



JOHN C. MAXWELL

Descubra as verdades eternas sobre a liderança

O CORAÇÃO E A MENTE DO LÍDER



A MENTE É PODEROSA

“A forma como você pensa determina quem você é.”

A liderança eficaz começa com o pensamento saudável e claro. Líderes bem-sucedidos sabem como manter o foco nas coisas essenciais.

John C. Maxwell, autor campeão de vendas e especialista em liderança, compartilha meditações que, com certeza, desafiam-nos como líderes a alcançar nosso total potencial como servos de Deus. Nessa edição de 25º aniversário de seu primeiro livro, aprendemos que a “capacidade de um líder de realizar algo extraordinário para Deus começa em seu coração e em sua mente”.

Preparado para uma transformação de coração? Preparado para ser transformado pela renovação de sua mente? Aumente sua eficácia como líder e servo enquanto medita sobre essas coisas.

PARASITOR DIGITAL



O CORAÇÃO
E A MENTE DO
LÍDER

JOHN C.
MAXWELL

O CORAÇÃO E A MENTE DO LÍDER

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4.8).

TRADUZIDO POR LENA ARANHA

2ª Impressão



CPAD

Rio de Janeiro

2010

Todos os direitos reservados. Copyright © 2009 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Think on These Things*

Beacon Hill Press, Kansas City, EUA

Primeira edição em inglês comemorativa do 25º aniversário: 2007

Tradução: Lena Aranha

Preparação dos originais: Cristiane Alves

Revisão: Daniele Perreira

Adaptação de Capa: Flamir Ambrosio

Adaptação de projeto gráfico e editoração: Oséas F. Maciel

CDD: 253—Liderança

ISBN: 978-85-263-1015-5

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-21-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus

Caixa Postal 331

20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2ª Impressão: 2010

Para

Melvin Maxwell

Um exemplo de vida santa, um construtor do Reino de Deus, um
organizador de igrejas, um pensador otimista
e um pai maravilhoso.



PREFÁCIO

A ideia de escrever este livro nasceu em uma conferência de crescimento da igreja que eu estava conduzindo. Durante o período de perguntas e respostas, um pastor perguntou-me onde eu adquirira meu conhecimento a respeito do crescimento da igreja sendo ainda tão jovem. (A extensão do conhecimento pode ser questionada, embora eu concorde que minha idade, na época, 32 anos, na verdade, era pouca!) Com toda amabilidade da pergunta dele, repliquei: “Conheci muitos desses princípios de sucesso durante toda minha vida”.

Naquele momento, percebi como era privilegiado em ter essa herança maravilhosa. O encorajamento de alguns líderes da igreja para que escrevesse alguns desses importantes princípios é a força motivadora por trás deste livro. Espero que estes capítulos sejam seu trampolim para uma vida mais bem-sucedida.

SUMÁRIO

Prefácio.....	7
Introdução.....	11
Parte I: Sabedoria da Palavra	13
1. Pense nessas Coisas	15
2. Quem Fez um Buraco no Telhado?	19
3. Quem Consertou o Telhado?	23
4. Importo-me muito com Você	27
5. Sua Reação Mostra seu Cristianismo.....	31
6. Não apenas Faça algo — Permaneça Firme!	35
7. Que Tipo de Fruto sua Árvore Produz?	39
Parte II: Indicadores em Potencial	43
8. Sim, Você Pode!	45
9. Você Pode Ser Melhor que a Média.....	49
10. Veja a Coisa como Pode Ser	53
11. Conte como Poderia Ser	57
12. Três Enganos Comuns	61
13. Caia nove Vezes — Levante-se dez Vezes.....	65
14. A Águia não se Empoleira no Ninho do Pardal	69
15. Você e eu Podemos Mudar o Mundo	73
16. O Maior Pecado do Mundo.....	77

Parte III: Declarações sobre o Sucesso	83
17. O que É o Sucesso?.....	85
18. O Compromisso É a Chave	91
19. Sua Decisão Determina seu Destino	95
20. Planeje com Antecedência.....	99
21. Sete Determinantes para a Vitória.....	103
22. Desapontamentos Não São Becos sem Saída	107
23. A Oportunidade, com Frequência, Bate duas vezes à Porta	113
24. A Persistência Compensa	117
25. Fracasso Bem-Sucedido.....	121
 Parte IV: Antecipe sua Probabilidade	 125
26. Sua Capacidade de Esperar Expirou?.....	127
27. Em que Tenda Você Vive?	131
28. Ainda bem, É Segunda-Feira.....	133
29. O que É um Problema?.....	137
30. De todo Jeito, Cante no Chuveiro	141
31. Doar É Bom	143
32. Quero uma “Casa no Campo”	147
33. Esperança — Agarrando-se a ela e Orando com Expectativa.....	151

INTRODUÇÃO

Como você pensa determina quem você é. Por isso, a Escritura adverte-o para ter cuidado com o foco de sua atenção. Filipenses 4.8,9 afirma: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco”.

Foi com meus pais, Melvin e Laura Maxwell, que aprendi desde cedo essa lição de pensar direito. Eles são as duas pessoas mais devotas e positivas que já conheci. Durante todos os anos de crescimento, nunca os ouvi dizer uma palavra negativa a respeito dos outros. Eles sempre enfatizaram o que é bom e viveram sua crença todos os dias.

Esse legado maravilhoso — e minha vontade de passá-lo para outros — foi o que, vinte anos atrás, incitou-me a escrever *Pense nessas coisas*. Queria transmitir o que recebi, em especial, para pastores e outros líderes da igreja. Sabia que a capacidade de um líder de realizar algo extraordinário para Deus começa em seu coração e em sua mente.

Muita coisa aconteceu comigo nos últimos vinte anos. Deus tem sido muito bom para mim. Fui abençoado por usufruir de 26

anos de ministério na igreja local. Pude fundar o Grupo INJOY, organização que associa pastores dos Estados Unidos e de todo o mundo. Tive o privilégio de falar para milhões de pessoas. Também escrevi outros vinte livros. Cresci muito, mas meu coração ainda é o mesmo. Quero, acima de tudo, acrescentar algo de valor às pessoas da forma que me for possível.

Ao sentar-me para reler este livro, fiquei feliz ao constatar que esses princípios são tão relevantes hoje como quando foram escritos. Mas isso não podia ser uma surpresa, eles fundamentam-se na Bíblia, e a Escritura é eterna. Minha oração é para que estas páginas acrescentem algo de valor a sua vida e que a paz de Deus esteja com você.

PARTE I

SABEDORIA DA PALAVRA



PENSE NESSAS COISAS

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai (Fp 4.8).

Considero Filipenses 4.8 um dos mais importantes versículos da Bíblia. O que ocupa sua mente e o que você pensa pesa mais do que todas as outras coisas. Sua percepção da vida determina quanto você ganha, onde vive e quem se tornará.

Sua vida atual é resultado de seu pensamento de ontem. Sua vida de amanhã será determinada pelo que você pensa hoje. Em uma recente conferência ministerial, durante o período de perguntas e respostas, um pastor disse: “Acho que construirei uma igreja para umas duzentas pessoas, o que você acha?”.

“Concordo”, disse, “você pode construir uma igreja desse tamanho”.

Outro pastor, sem levantar a mão, deixou escapar: “Acho que posso construir uma igreja para mais de quinhentas pessoas, o que você acha?”.

“Concordo”, repliquei, “você pode construir uma igreja desse tamanho”.

O primeiro pastor levantou-se e disse: “Isso não parece justo. Por que você acha que ele pode construir uma igreja maior que eu se você nem conhece nossas habilidades e talentos?”

Minha resposta para o revoltado pastor foi: “Não importa qual de vocês tenha mais habilidade. O que determina o sucesso do cres-

***O que entra em nossa
mente e ocupa nosso pensa-
mento em algum instante sai
por nossa boca.***

cimento da igreja de vocês, mais que qualquer outro ingrediente, é o que você *pensa* que pode fazer. Se você achar que pode, você pode. Se você pensar que é, você é”.

Não existem palavras mais verdadeiras que estas de Provérbios: “Porque, como imaginou na sua alma, assim é” (23.7). Todos já ouvimos o comentário a respeito do homem que não tinha tato: “Ele diz o que pensa”. Esse comentário também poderia ser feito em relação a cada um de nós. Embora talvez não deixemos escapar nossa reação inicial, cedo ou tarde, ela virá à tona se continuarmos a pensar nela. O que entra em nossa mente e ocupa nosso pensamento em algum instante sai por nossa boca.

Meu pai é um exemplo da afirmação precedente. Ele foi bem-sucedido na liderança da igreja, durante toda sua vida adulta, como pastor, como superintendente distrital e, por muitos anos, como presidente da Faculdade de Bíblia Circleville. Um dos motivos de seu sucesso foi sua capacidade de estudar e concentrar-se nos assuntos relacionados à igreja. Visto que essa área específica ocupou seu pensamento durante muitas décadas, quando ele abre a boca fala sobre princípios de crescimento da igreja. Ele tornou-se o que pensa.

Diz-se: “Tenha cuidado com a direção em que você guia seu coração, pois, com certeza, você chegará lá”. Tenha cuidado com o que ocupa sua mente, pois isso determinará em grande parte o que você se tornará amanhã.

Boa parte de meu aconselhamento com pessoas centra-se no desejo delas de fazer mudanças em sua vida. Partilho com elas uma fórmula simples de dois passos que as ajuda a se tornarem pessoas diferentes.

Primeiro, peço-lhes que leiam 2 Coríntios 5.17: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. O novo nascimento que Jesus diz que todos devemos vivenciar a fim de ter certeza de que vamos para o céu não só determina nosso destino eterno, mas também transforma nossa vida atual. O perdão dos pecados remove a angústia e toda a culpa do passado. O amor, a alegria e a paz que Jesus concede aos que se tornam seus filhos, sem dúvida, transforma a vida de todos os indivíduos.

Todavia, conheço muitos cristãos que ainda precisam de mudanças radicais em sua família e em sua vida diária. O segundo passo para se tornar a pessoa que deseja ser é mudar a forma como concebe a vida. Você pode transformá-la totalmente ao começar a pensar de forma diferente. Se você quiser uma “nascente mental limpa”, sugiro que verifique as seguintes áreas.

1. Em que tipo de ambiente você vive?

Somos produto do ambiente que cerca nossa vida. Não é por acidente que as pessoas com tendência a serem negativas, com frequência, encontram o mesmo comportamento em casa. Duas pessoas podem viver na mesma cidade, subordinadas à mesma lei, com os mesmos privilégios e, contudo, ser drasticamente diferentes em relação aos valores, prioridades e estilo de vida. Por que acontece isso? Porque o ambiente delas, em especial o familiar, é rigorosamente distinto. Os pensamentos delas refletem o que receberam de seu ambiente.

2. O que você faz no seu tempo livre?

A forma como você passa seu tempo livre é um fator determinante no que você pensa. Não tenha dúvida de que Satanás apresenta suas maiores tentações quando as pessoas têm tempo livre. São necessários caráter disciplinado e objetivos apropriados para lidar corretamente com as horas livres na nossa sociedade.

Meus pais, enquanto crescíamos, eram muito preocupados com o que seus filhos faziam em suas horas livres. Eles certificavam-se de que

meu irmão, minha irmã e eu tivéssemos muitos jogos em casa a fim de que nossos amigos viessem brincar conosco. Isso lhes permitia observar nossas atividades e relacionamentos. Serei sempre grato a eles por me encorajarem a ler a Bíblia e bons materiais cristãos por meia hora todos os dias. Eles entendiam a importância de preencher meu tempo livre com ferramentas que me ajudariam a pensar direito.

3. Quem são seus amigos íntimos?

As pessoas com quem você se associa determinam boa parte de como você pensa. Um dos aspectos positivos de fazer parte da igreja é que o cristão é encorajado pelos outros crentes que a frequentam. É possível saber o caráter de uma pessoa conhecendo seus amigos. Muitas vezes, a pressão dos amigos é o que mais influencia a vida do indivíduo.

Em suma, você pode transformar sua vida modificando sua forma de pensar e seu ambiente, o uso do tempo livre e suas associações. Use Filipenses 4.8 como a linha mestra a ser aplicada a sua vida mental. Faça o seu melhor para tornar esse versículo seu padrão para selecionar amigos, para preencher seu tempo livre e para mudar seu ambiente.

QUEM FEZ UM BURACO NO TELHADO?

Marcos 2.1-12 registra uma de minhas histórias preferidas da Bíblia. Jesus acabara de completar a jornada pelas sinagogas e retornara a Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que Jesus estava na cidade e hospedado em uma determinada casa. A multidão apressou-se em procurá-lo e prontamente a casa estava abarrotada de pessoas à espera de ouvir o Mestre.

Entre os que tinham um ardente desejo de ver a Jesus, estavam quatro homens trazendo o amigo paralítico deitado em uma cama. Quando viram que a casa estava lotada, eles subiram até o telhado e fizeram um buraco nele a fim de poder abaixar o amigo até perto de Jesus.

Os quatro homens foram extraordinários. Cada vez que penso nessa história, pergunto-me: “Que tipo de pessoas fazem um buraco no telhado?”. Permita-me sugerir algumas características dessas pessoas:

1. Preocupação com os outros.

A abnegação era uma característica desses homens. Levar um amigo doente até Jesus representava negar a eles muitas das bênçãos

que outros receberiam. Representava abrir mão de coisas pessoais em favor de um amigo, incomodando-se o bastante para se dar ao trabalho de fazer o que era necessário. A beleza da preocupação genuína é a disposição de se envolver sem ser influenciado pelo que se pode receber em troca.

2. O espírito de cooperação.

Foram necessários quatro deles para levar o amigo até Jesus. Cada um percebia a importância do outro. Eles só seriam bem-sucedidos se cada um continuasse a segurar seu lado da cama. O fracasso da missão seria inevitável se algum deles resolvesse cuidar dos próprios negócios.

Essa verdade é realçada na história da luta dos israelitas contra os amalequitas no deserto (Êx 17). Quando Moisés, líder dos israelitas, estendia as mãos em direção ao céu, eles avançavam em direção à vitória. Quando os braços dele ficavam muito cansados e caíam ao lado do seu corpo, os amalequitas começavam a ganhar. Arão e Hur perceberam que a vitória dependia da cooperação deles. Os dois, com espírito de equipe, seguraram as mãos de Moisés levantadas para o céu até que a vitória estivesse garantida.

***A união é o início;
trabalhar em conjunto
produz vitória.***

Seria útil que cada um de nós percebesse que precisamos uns dos outros. A união é o início; trabalhar em conjunto produz vitória.

3. A fé firme de que a única resposta é Jesus.

A convicção de que apenas Jesus poderia cuidar do problema do amigo, forneceu coragem e determinação aos homens. Eles poderiam ter dito: “Ele é muito pesado”, “Tem muita gente” ou “Perdemos a oportunidade”. Eles poderiam ter ficado desanimados, voltado para casa e ter perdido um milagre — mas eles se recusaram a desistir.

Quando perguntaram a James J. Corbett, ex-campeão de pesos pesados, o que era necessário para chegar ao topo, ele respondeu:

“Lutar mais um *round*”. Depois, acrescentou: “Quando você estiver tão cansado que tem de se arrastar até o meio do ringue, lute mais um *round*”. A determinação de quatro homens representou a vitória para o amigo deles.

4. Ter prioridades bem definidas.

Esses homens sabiam que, naquele momento, a coisa mais importante do mundo era levar o amigo até Jesus. Por isso, eles subiram no telhado. Sem dúvida, eles foram afligidos por pensamentos do tipo: “Isso vai atrapalhar o culto”; “Nunca fizemos nada assim antes”; “O que as pessoas pensarão?” Contudo, eles não desistiram — eles *não podiam* desistir. Por quê? Porque tinham um serviço a fazer que era mais importante que a ameaça de ser diferente.

Agradeço a Deus pelas pessoas dispostas a fazer buraco nos telhados. Elas são as que estabelecem o ritmo, as derrubadoras de barreiras e as produtoras de milagres, diferentes porque são determinadas. Elas são criticadas porque se preocupam. Todavia, mais importante de tudo — elas levam pessoas a Jesus.



QUEM CONSERTOU O TELHADO?

Sem dúvida, houve muito regozijo em Cafarnaum quando Jesus tocou o homem paralítico. O homem foi curado, pegou sua cama e foi andando para casa encontrar sua família feliz. Seus quatro amigos vivenciaram a emoção de ajudar ao próximo. Com certeza, a multidão que se reunira para ver a Jesus não ficou desapontada.

No entanto, a pergunta persiste em minha mente. Depois de toda emoção, dos milagres, do regozijo e do louvor a Jesus — quem consertou o telhado? Olhemos o outro lado da moeda a fim de encontrar a resposta: Quem *não* consertou o telhado?

1. Os vários espectadores não consertaram o telhado.

Eles apenas viram a multidão e resolveram ficar um pouco por ali para assistir o aconteceria. Eles não estavam envolvidos na obra de Cristo. A curiosidade atraiu-os, não Cristo.

2. Os críticos escribas não consertaram o telhado.

A Bíblia diz que eles não trabalhavam. A marca registrada deles era o espírito crítico. Eles não estavam interessados em edificar o Reino de nosso Senhor, mas em destruí-lo.

3. O clube do “abençoe-me” não consertou o telhado.

Esse grupo de pessoas que sempre deseja a emoção sem fazer nada para obtê-la não era disciplinado o bastante para se afastar da agitação. Elas só queriam seguir a Jesus a fim de testemunhar outro milagre.

4. Os que estavam maravilhados com os milagres de Jesus não consertaram o telhado.

Provavelmente, o maravilhamento deles esparramava-se pelas ruas da cidade, nas quais contavam com animação aos amigos sobre as grandes coisas que Jesus fizera. O entusiasmo deles e seu desejo de compartilhar não podiam esperar até que a humilde tarefa de consertar o telhado fosse realizada.

5. Os presentes não ajudaram a consertar o telhado.

Aparentemente, a multidão que se reuniu para ouvir a Jesus nem mesmo deu passagem para que o paralítico e os amigos entrassem na casa. Se eles agiram assim, com certeza, a falta de compaixão deles os impediria de consertar o telhado. Foi a má vontade em dar passagem para o necessitado que obrigou os homens a subir ao telhado.

6. Não fica claro se os quatro homens que fizeram o buraco no telhado o consertaram.

Por quê? Quando Jesus vem, a emoção de estar na presença dEle nos afeta, nos torna cristãos empolgados. Nessa atmosfera cheia de espiritualidade, as pessoas, às vezes, acham natural fazer o incomum — como um buraco no telhado. Entretanto, quando a animação passa, logo fica evidente que é mais fácil fazer coisas como buracos no telhado quando os milagres estão para acontecer do que os consertar depois que os milagres acabaram.

A pessoa que consertou o telhado foi alguém que servia a Jesus *por causa de quem Ele era, não por causa do que Ele fazia*. Esse tipo de pessoa gosta mais da mensagem que dos milagres, da vida que dos pães, da verdade que das emoções. De tempos em tempos, você encontra esse tipo de indivíduo na igreja. Ele sempre é uma bênção.

A fidelidade, a lealdade e a confiabilidade são a marca registrada da vida desse indivíduo. Quando a gritaria se apazigua, e a animação passa, ele está pronto a pegar os pedaços e fazer o trabalho humilde.

A pessoa que consertou o telhado era alguém que seguia a Jesus, sabendo que a cruz vinha antes da coroa. Essa pessoa conhecia o custo de seguir a Jesus. Ela aceitou e abraçou o princípio anunciado por Jesus: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á” (Mt 16.25).

Inquestionavelmente, o Reino de Deus avança por meio de pessoas de pouco talento fazendo trabalhos humildes para um grande Deus.

Por fim, a pessoa que consertou o telhado depois da multidão ir embora, com certeza, amava bastante a Jesus para achar que nenhum trabalho é irrelevante. Inquestionavelmente, o Reino de Deus avança por meio de pessoas de pouco talento fazendo trabalhos humildes para um grande Deus. É animador saber como Deus precisa que todo telhado que Ele encontrar seja consertado. O indivíduo disciplinado o bastante para fazer o que não é empolgante e é devotado o suficiente para fazer o que é enfadonho, com certeza, encontra telhados a serem consertados na obra de Deus.



IMPORTO-ME MUITO COM VOCÊ

Fui acordado às 3h45min, pela insistente batida na porta do meu quarto de hotel. Era um policial! Imediatamente, pensamentos ruins atravessaram-me a mente: “Aqui estou eu conduzindo uma conferência em Chicago e algo aconteceu em casa!”. Fiquei aliviado ao descobrir que fora um engano. A polícia procurava uma jovem que ameaçara cometer suicídio.

Sem dúvida, a jovem estava em um quarto próximo, chorando desesperada. Rapidamente, a polícia manteve-a sobre a cama até seus pulsos e tornozelos estarem algemados. Nos 45 minutos seguintes, ouvi o clamor incessante dela: “Por favor, deixe-me morrer! Deixe-me sozinha! Ninguém se importa comigo! Ninguém me ama!”.

Passsei o restante da noite pensando no desespero e na agonia dessa jovem solitária. De alguma maneira, a mensagem: “Eu não me importo” ecoou pelas ruas de Chicago até que ela se sentisse compelida a tirar a própria vida. Quantas vidas são desperdiçadas e destruídas porque a atitude e os atos do mundo em relação às pessoas necessitadas dizem: “Não me importo a mínima com você”? Como o mundo seria belo se essa filosofia, que se contrapõe ao cristianismo, fosse substituída por atitudes cristãs que dissessem: “Importo-me muito com você”!

Se pretendo dizer ao mundo:

“Importo-me muito com você”, tenho de ficar atento e buscar as pessoas feridas.

Se pretendo dizer ao mundo: “Importo-me muito com você”, tenho de ficar atento e buscar as pessoas feridas. É possível duas pessoas observarem a mesma situação e enxergarem coisas totalmente diferentes? Mateus 9.35-38

conta-nos que “percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara”.

Jesus queria que as pessoas enxergassem as feridas da humanidade e respondessem a isso com cuidado. Vezes demais, enxergamos, como os discípulos, apenas os problemas das pessoas. Sentimos a frustração dos fracassos dessas pessoas e o peso de suas fraquezas. Lembramos apenas da confiança em *nossa* força e esquecemos nossa obrigação de doar livremente o que recebemos. Em Romanos 15.1-3, o apóstolo Paulo afirma: “Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo”.

Se devo dizer ao meu próximo: “Importo-me muito com você”, preciso ter um coração receptivo e permitir que ele se encha de amor pelos outros. O texto de 1 Coríntios 13.3 afirma claramente que “ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria”. Minha ajuda para o mundo necessitado só tem importância se for motivada pelo amor.

As coisas materiais que damos nunca substituem o amor e a compreensão. As pessoas não precisam de mais coisas — elas precisam de mais ternura. O sacrifício sem amor também é inútil. A questão não é *pelo que* você morre, mas *por que* você morre.

Muitos adultos vagueiam pelo mundo na mesma situação difícil da menininha que vive em um orfanato. Cada casal com possibilidade de adotar que vinha ao orfanato renovava a esperança da preciosa criança de ser escolhida. Após muitas rejeições, ela aproximou-se do último casal em perspectiva e pediu: “Por favor, levem-me — só quero que alguém me ame!”. Nas ruas movimentadas das cidades com milhares de pessoas ocupadas andando de um lado para outro, há aquelas que estão solitárias em seu interior e à procura de alguém que se importe com elas.

Certo domingo, que não sai da minha lembrança, orei por centenas de pessoas necessitadas. As lágrimas corriam pela face delas, enquanto tentava partilhar com elas o amor de Jesus Cristo. Do meu ponto de vista, a mensagem estava abaixo do padrão. Contudo, quando convidei os que tinham necessidades espirituais para que viessem à frente, dezenas responderam ao meu apelo. Um homem que visitava nossa igreja pela primeira vez, olhou-me por entre as lágrimas e disse: “Obrigado, por se importar comigo”.

Respondi: “Senhor, importo-me muito com você”.



SUA REAÇÃO MOSTRA SEU CRISTIANISMO

Em Mateus 5.43-48, Jesus afirma:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.

Jesus não só ensinava essa mensagem, como também a vivia. Sofreu incompreensão, ingratidão e rejeição. Entretanto, Ele nunca ficou ressentido, desencorajado, nem se deixou vencer por isso. Todo obstáculo era uma oportunidade.

Uma grande tristeza? Era uma oportunidade para confortar. Uma doença? Era uma oportunidade de curar. Ódio? Uma oportunida-

de para amar. Tentação? Uma oportunidade para superá-la. Pecado? Uma oportunidade para perdoar. A *incomum* resposta dEle aos problemas diários fez com que as pessoas a sua volta perguntassem: "Que homem é este?"

Muito tempo atrás, aprendi que não conhecemos as pessoas pela

*Não conhecemos as pessoas pela
forma como agem quando estão
controladas, mas pela forma
como reagem quando estão fora
de controle.*

forma como agem quando estão controladas, mas pela forma como *reagem* quando estão fora de controle.

Como reagimos quando somos criticados? Sempre há alguém que nos critica. A propósito, algumas pessoas encontram tantas falhas nos outros, que poderíamos pensar que são pagas por cada erro que descobrem. Muitas pessoas são feridas sob a desculpa da crítica construtiva. Eis uma observação interessante: a crítica é construtiva quando critico você e é destrutiva quando você me critica.

Quer a crítica seja injusta quer não, a pessoa demonstra sua verdadeira têmpera pela forma como reage. *A melhor forma de perder um inimigo é tratá-lo como amigo.* Seria benéfico percebermos que, às vezes, cometemos erros e demonstramos fraquezas. Em nosso relacionamento com nosso Pai celestial, não precisamos de justiça, mas de misericórdia. Em nosso relacionamento com os outros, devemos ser rápidos em conceder misericórdia e lentos para exigir justiça.

1. Perceba que todo o mundo que você encontra está enfrentando uma dura batalha.

A vida dos outros não é mais fácil que a sua. Talvez, hoje, seu próximo esteja solitário, ferido e sentindo-se incompreendido. Uma indicação segura de que a pessoa está ferida em seu interior é a maneira como fala ou externa. Essa pessoa pode feri-lo com o que diz ou faz por estar magoada.

2. Reagir de forma positiva e tranquilizadora produz melhores resultados.

Recentemente, bati em outro carro enquanto viaja por uma estrada de quatro pistas. A motorista do outro carro ficou assustada e com raiva. Desculpei-me imediatamente, assegurando-lhe que tinha uma ótima empresa de seguro e disse ao guarda que a culpa fora minha. Tornei a pessoa que dirigia o carro em que bati em uma amiga. Como? Com uma reação positiva em uma situação negativa.

3. Não há maneira melhor de testemunhar por Cristo do que com reações cristãs.

O fruto do Espírito, conforme registrado em Gálatas 5.22,23, não deve ser demonstrado apenas nos momentos fáceis. Esses atributos são concedidos para que se transformem em parte da nossa vida diária e estejam evidentes mesmo quando as coisas dão errado. Se alguém estiver com fome e se irritar com você, dê-lhe um pedaço de pão com manteiga. Isso é demonstrar benevolência. Contudo, por que não aproveitar a oportunidade e espalhar uma geléia sobre o pão? Isso é *bondade*. É a reação correta. Esse é o cristianismo genuíno.

NÃO APENAS FAÇA ALGO— PERMANEÇA FIRME!

Todos nós somos ocupados. Temos horários a seguir, objetivos a alcançar, problemas a resolver, compromissos a cumprir, trabalhos a terminar, lugares a ir, filhos a amar, prazos finais a cumprir. Gosto de manter-me ocupado. Amo meu trabalho. No entanto, no fim do dia, às vezes, sinto-me como se tivesse passado o dia andando em círculos. Há muita ação e movimento, todavia, parece que não cheguei a lugar nenhum, e quando o dia termina, parece que não saí do lugar. Quando isso acontece, sei que está na hora de prestar atenção ao conselho de meu bom amigo e missionário Don Seymour: “Não apenas faça algo — permaneça firme”.

Hoje, prestei atenção a esse conselho. Estou em um quieto quarto de hotel a 480 quilômetros de distância de casa apenas com minha Bíblia, dois livros, papel e caneta. Hoje é um dia para renovação espiritual, a oportunidade para digerir vagarosamente a Palavra de Deus. Louvar e agradecer a Ele pelas muitas bênçãos em minha vida. Hoje é um dia para relaxar a mente. Sem nenhum compromisso a cumprir, problema para escutar, telefone para atender, sem conselhos e prazos finais a cumprir.

Também é um dia de descanso físico. É agradável de vez em quando não acordar com o som do despertador. Uma soneca à tarde é um luxo quase esquecido. Começo a sentir-me renovado.

Permita-me partilhar com você alguns dos motivos por que, às vezes, é importante permanecer quieto, em vez de sair correndo de um lado para outro.

1. Existe a necessidade constante de reavaliarmos nossas prioridades.

Em Romanos 12.2, Paulo afirma: “E não vos conformeis com este mundo”. É muito fácil conformar-se ao pensamento do mundo e assumir suas atitudes em relação à vida. A pressão da multidão, às vezes, põe-nos na direção errada. É fácil seguir a orientação que oferece menos resistência. Quando falhamos em abraçar a disciplina em nossa vida e nosso desejo torna-se egoísta, é hora de parar e avaliar nossa vida.

2. Apenas esperando em Deus podemos ser revigorados espiritualmente.

Isaías 40.29-31 declara: “Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão”.

3. É preciso rever o passado.

A história é um grande mestre. A experiência é um mestre severo. Apenas dedicando tempo à reflexão sobre o passado e avaliando honestamente seus sucessos e fracassos aprendemos e nos preparamos para o amanhã. Sua disposição em aprender e em se ajustar positivamente a partir de erros e falhas cometidos são fatores importantes na determinação de quão longe você chega na estrada do sucesso.

4. Os problemas ficam mais fáceis de resolver quando expostos à luz do tempo.

Se possível, em relação às situações difíceis é melhor deixar passar um tempo extra a fim de abrir espaço para o pensamento criativo e a ação eficaz.

5. Parar as atividades temporariamente aumenta nossa capacidade de agradecer.

Apenas quando paramos para meditar, nosso coração enche-se de louvor por nossos amigos, pelas bênçãos recebidas e por nosso Deus.

O coração agradecido é aquele que possui tempo para enumerar as bênçãos recebidas. O leproso purificado por Jesus estava ocupado demais se regozijando para lembrar de agradecer a Ele pela bênção recebida. Apenas quando paramos para meditar, nosso coração enche-se de louvor por nossos amigos, pelas graças recebidas e por nosso Deus.

6. Às vezes, um dia de hesitação é tempo suficiente para que a situação a nossa volta mude.

Muitos problemas resolvem-se sozinhos se tiverem oportunidade para isso. No futebol, o atacante, quando escolhe a jogada, hesita apenas o tempo suficiente para que o defensor adversário comprometa sua posição. A seguir, ele sabe o que precisa fazer para concluir o passe desejado.

7. Permanecer em quietude é uma grande ferramenta para preparar o indivíduo para as pressões e as batalhas da vida.

Efésios 6 é o capítulo em que o apóstolo Paulo escreve sobre os soldados cristãos vitoriosos. Os versículos 13 e 14 suplicam que tomemos “toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. A expressão “ficar firmes” quer dizer “permanecer em quietude”. A preparação para as batalhas da vida não diz respeito a apenas usar o equipamento correto, mas também a fazer a preparação mental adequada. “Permaneça em quietude” antes de se incumbir das atividades da vida.

8. Por fim, relaxamento e repouso são necessários se quisermos sentir, pensar e agir de forma correta.

Nosso estado espiritual, físico e emocional são fatores determinantes de como reagimos às situações. Quanto melhor nos sentimos, mais capazes somos de avaliar uma situação difícil e de tomar decisões importantes. Quando a pressão estiver demais, os compromissos estiverem fora de controle e o mundo estiver agitado, não faça algo apenas — permaneça firme!

QUE TIPO DE FRUTO SUA ARVORE PRODUZ?

O salmista escreveu a respeito da alegria do cristão. Em Salmos 1.3, lemos o seguinte: “Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria”. Jesus fala figurativamente a respeito da árvore representando a vida de uma pessoa quando diz: “Pelo fruto se conhece a árvore [o homem]” (Mt 12.33). Em João 15.8, Jesus também diz: “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”. Uma vez que minha vida é figurativamente ilustrada como árvore, devo responder a esta pergunta: *Que tipo de fruto minha árvore produz?*

Sei pouco a respeito de árvores. Certo verão, plantei várias espécies de árvores no quintal. Poderia ter confundido facilmente uma espécie com a outra ao plantá-las, pois não tinham fruto na época. Por isso, deixei a etiqueta com a identificação da espécie em cada uma a fim de poder identificá-las.

Quando as árvores começaram a produzir fruto, não precisei mais da etiqueta. Sabia a espécie da árvore pelo fruto que produzia.

O mesmo é verdade em relação a nossa vida. As pessoas a nossa volta sabem que tipo de pessoa somos por causa do tipo de fruto que produzimos em nossa vida diária.

Eis uma verdade que é importante ponderar: da mesma forma que uma árvore não pode produzir frutos que não sejam da sua espécie, nós também não podemos fazer isso. Em outras palavras, podemos apenas produzir frutos coerentes com nosso caráter. Ninguém é um impostor tão bom que possa produzir de forma consistente algo em que não acredite nem abrace.

Alguns anos atrás, li uma história real que ilustra lindamente o ponto precedente. Por quatro décadas, Berlim Oriental foi controlada pelos comunistas. Berlim Ocidental foi libertada. Certo dia, algumas pessoas que viviam em Berlim Oriental pegaram um caminhão de lixo e o esvaziaram em Berlim Ocidental. Os moradores de Berlim Ocidental poderiam ter se vingado e feito a mesma coisa. Mas em vez de fazer isso, eles encheram um caminhão com alimentos enlatados, pão e leite, levaram-no para Berlim Oriental, onde cuidadosamente empilharam toda a carga. Puseram um aviso em cima da pilha de alimentos: “Cada um dá o que tem”.

O que você tem para dar? Você encontra a resposta a essa pergunta no tipo de fruto que produz. É triste perceber que muitas pessoas têm necessidades que poucas pessoas podem satisfazer. O motivo para isso? Muitos indivíduos concentram sua energia em colher frutos, em vez de em produzi-los. É mais fácil ser um consumidor que um contribuidor. Outros têm receio de se desfazer de tantos frutos a ponto de se tornarem estéreis. A pessoa que tem muito medo de compartilhar acaba por descobrir que o “muito” que reservou para si é pouco pelo que viver.

Em João 15, Jesus fornece a fórmula para ser bem-sucedido em produzir fruto.

1. A pessoa estar ligada à fonte correta.

Em João 15.4,5, Jesus afirma: “Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer”.

Muitas pessoas que estão frustradas com a falta de frutos em sua vida nunca tiveram um relacionamento correto com Deus. O fruto que produzem é artificial e não satisfaz. O espírito independente delas reduz seus recursos até que fiquem limitadas à sua pequena e restrita capacidade de produção. Que diferença faz perceber que estar conectado com Deus quer dizer que o poder dEle é o *nosso* poder! O que é dEle torna-se nosso. Não é mais uma questão de como posso expandir meu potencial, mas, antes, de como posso permitir que o poder de Deus flua por meu intermédio.

*Que diferença faz perceber
que estar conectado com
Deus quer dizer que o poder
dEle é o nosso poder.*

2. A pessoa precisa ser podada e disciplinada para produzir fruto.

Em João 15.2, Jesus declara: “Toda vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”. Que você produza frutos é o mais alto desejo de Deus para sua vida. Ele espera que você produza *mais* frutos. Ele é a fonte de bênçãos ilimitadas que fluem para os outros por intermédio da sua vida. Ele deseja que você seja disciplinado a fim de ser o canal de frutificação ainda maior. Para que isso se torne uma realidade, você deve permitir que Ele remova tudo de sua vida que o impede de produzir fruto. Você será frutífero apenas quando se tornar disciplinado. A poda é o preço para a produção. Meu passatempo favorito é ler sobre a vida de grandes homens e mulheres. Quando estudo a vida deles, fica evidente que a primeira vitória que obtiveram foi sobre a própria carne.

3. A pessoa tem de perceber que o propósito de Deus para seus filhos é que sejam produtivos.

“Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (Jo 15.8). Uma vez que descobrimos o propósito de Deus, torna-se muito mais fácil fazer a vontade dEle. O fruto do Espírito deve ser sua chave para a produção eficaz de frutos. Mantenha seu relacionamento com Deus correto, mantenha sua

vida disciplinada e cumpra com toda a sua energia o propósito de Deus para sua vida. Seu contato constante com a Videira torna isso possível.

PARTE II

INDICADORES EM
POTENCIAL



SIM, VOCÊ PODE!

Uma alegria especial que sinto ao orientar pessoas é o privilégio de ajudá-las a acreditar em si mesmas. Independentemente da idade, do gênero e do histórico, é um desafio ajudar a instilar em um indivíduo o tipo de autoconfiança que elimina a incerteza em relação ao modo de resolver um problema e ajuda-o a estabelecer uma atitude otimista a respeito da solução do problema.

É impressionante a quantidade de pessoas que permitem que seu pensamento determine quanto conseguem realizar na vida. Comentários do tipo: “Isso nunca foi feito antes”, “Não seja sonhador” e “Não tenha esperança demais” bloqueiam o potencial de supostos realizadores. Muitas pessoas moram em bairros pobres quando poderiam alcançar as estrelas.

No outono de certo ano, minha esposa e eu decidimos passear nas montanhas ao sul de Ohio. Era um dia quente, e resolvemos parar, pouco antes de deixar a cidade, para tomar algo gelado. Entramos em uma lanchonete e descobrimos que não serviam refrigerantes *diet*, a bebida que minha esposa queria. Por isso, pedi um refrigerante comum e um copo grande com gelo, pensando em parar em alguma loja e comprar o refrigerante *diet* para Margaret.

Quando pedi o refrigerante e o copo grande com gelo, a garçonete disse com ar de pena: “Acho que não posso fazer isso”. Rapidamente, tranquilizei-a dizendo: “Você pode fazer isso sim!”.

Com muita frequência, as pessoas deixam de se dedicar aos outros e de ajudá-los não por falta de habilidade ou de vontade de fazer isso, mas por falta de confiança e de segurança de que conseguem realizar o trabalho.

A face dela iluminou-se quase de imediato enquanto ela dizia: “Está bem”, e foi-se depressa para preparar meu pedido. Tudo que ela precisava era de alguém que reafirmasse sua capacidade de fazer o que lhe era pedido.

Com muita frequência, as pessoas deixam de se dedicar aos outros e de ajudá-los não por falta de habilidade ou de vontade de fazer isso, mas por falta de confiança e de segurança de que conseguem realizar o trabalho.

Muitas pessoas veem um problema tão grande diante de si que ficam incapacitadas de entender a possibilidade de superar ou desviar-se desse obstáculo específico. Certo dia, entrei em um posto de gasolina para abastecer meu carro. Enquanto esperava, percebi que um ônibus bloqueara a passagem do carro de uma senhora que não podia sair do estacionamento. Quando olhei a fisionomia dela, pude perceber que estava totalmente frustrada e derrotada. Conforme avaliava a situação, ficou evidente para mim que ela poderia sair do estacionamento se apenas fosse persuadida a tentar fazer isso. Ela sentia-se impotente porque tudo que podia ver era o grande ônibus em sua frente, impedindo-a de atingir seu objetivo.

Pedi ao amigo que estava comigo que fosse até o carro dela e lhe dissesse para me observar, enquanto orientava sua passagem entre o ônibus e a saída para a estrada. Também instruí meu amigo a encorajá-la, dizendo-lhe que conseguiria passar o carro pelo espaço estreito. E, com certeza, ela passou o carro pelo espaço estreito. Conforme observávamos, a expressão do rosto dela passava de derrotada para deliciada. Por quê? Porque ela realizou algo que momentos antes pensara ser impossível.

Que barreiras o frustram e fazem-no acreditar que seus objetivos são impossíveis e inalcançáveis? Que nota negativa desarmoniza seus sonhos ou faz com que se tornem desanimados e amargos? Seja qual for o problema, pare por um momento e pondere sobre esta declaração: *A pessoa bem-sucedida é aquela que pega a água fria jogada em seus planos, aquece-a com entusiasmo e produz o vapor que a ajuda a seguir adiante.*

Anos atrás, um grupo de novos engenheiros da Divisão de Lâmpadas da General Electric recebeu a tarefa aparentemente impossível de refrigerar o interior do bulbo da lâmpada. Ninguém acreditava que isso fosse realmente possível, e muitos trataram o assunto como uma brincadeira. No entanto, no fim, um destemido recém-chegado à empre-

sa, Marion Pipkin, não só descobriu uma forma de refrigerar o interior do bulbo, como também desenvolveu um ácido que produzia de minuto a minuto buracos redondos em vez de depressões pontiagudas. Essa descoberta, na verdade, fortaleceu o bulbo. Felizmente, ninguém convenceu o Sr. Pipkin de que isso não poderia ser feito — *portanto, ele conseguiu fazer!*

Muitas vezes, acontece o inverso. À medida que caminhamos ao longo da estrada da vida, várias sementes negativas são plantadas em nossa mente até que, muitas vezes, acabamos por ficar aquém do que poderíamos fazer por Deus, pelos outros e por nós mesmos. Da próxima vez que achar que ficará abaixo de seu objetivo, lembre-se que estou lhe dizendo: “Sim, você pode!”. E se isso não for suficiente, lembre-se do que o apóstolo Paulo também lhe diz: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.13).

*À medida que caminhamos
ao longo da estrada da vida,
várias sementes negativas
são plantadas em nossa
mente até que, muitas vezes,
acabamos por ficar aquém
do que poderíamos fazer por
Deus, pelos outros e por nós
mesmos.*

VOCÊ PODE SER MELHOR QUE A MÉDIA

Alguém definiu a palavra “média” desta maneira: “Média é o melhor do pior e o pior do melhor”.

Após pregar sobre o sucesso, uma senhora veio até mim e perguntou: “O que há de errado em estar na média?”.

“Se você não for cristão, tudo bem em estar na média. No entanto, se você for cristão, não pode se sentir satisfeita até desenvolver totalmente o potencial que Deus lhe concedeu. Ao fazer isso, você glorifica a Deus e é elevada acima da média”, expliquei.

Não quero dizer que você é mais inteligente ou tem aparência melhor por ter se tornado cristão, mas sua atitude em relação à vida, sua devoção ao serviço e seu amor abundante o colocarão acima da média. Leia com atenção os seguintes princípios que o capacitam a ser melhor que a média.

1. Para elevar-se do plano comum de vida, você precisa ter *um pouco mais de determinação* que a média das pessoas.

Grandes pessoas são apenas indivíduos comuns com extraordinária determinação. Quando as pessoas a sua volta desistirem, cerre os dentes e se esforce um pouco mais. O sucesso é alcançado e mantido

por aqueles que continuam tentando. Siga em frente — admita isto: talvez hoje você não seja o que gostaria de ser, o que espera se tornar nem o que sonha em se transformar, todavia, a chave para alcançar seu sonho é a determinação em não desistir dele.

Um homem não é herói por ser mais corajoso que todos, mas por ser corajoso por dez minutos mais que os outros.

Ralph Waldo Emerson disse: “Um homem não é herói por ser mais corajoso que todos, mas por ser corajoso por dez minutos mais que os outros”. Um astro da corrida de longa distância aprende a confiar em seu “segundo fôlego”. Ele corre até ficar exausto, contudo, não para nesse ponto. O corredor mediano resolve desistir, porém o astro da corrida sabe que se conseguir aguentar um pouco mais de dor, alcança seu “segundo fôlego”. Até a pessoa tentar com bastante afincado e por tempo suficiente, jamais saberá quanto é capaz de realizar. Lembre-se: 95% da habilidade diz respeito à persistência.

2. Para elevar-se do plano comum de vida, você precisa ter *um pouco mais de fé* que a média das pessoas.

Este mundo é um lugar de mágoa, confusão e sofrimento. A pessoa com essa fé extra em Deus, nos outros e em si mesmo está acima da multidão. Foi esse tipo de fé que chamou a atenção de Jesus quando curou a mulher com uma doença incurável. Aquele dia, muitos da multidão o tocaram, mas foi a fé extraordinária daquela mulher que fez a diferença. Hoje, todo indivíduo precisa dessa fé que ilumina qualquer caminho, alivia qualquer estresse, gera alegria da tristeza, acaba com a discórdia e produz amizade da inimizade.

Quando você possui essa fé, pode ser usado por Deus para iluminar o caminho dos que tropeçam, encorajar o coração dos que desfalecem, aliviar o peso dos que carregam um fardo pesado demais e plantar um cântico no coração dos que estão tristes. Quando você faz essas coisas, fica muito acima da média.

3. Para elevar-se do plano comum de vida, você precisa *amar um pouco mais* que a média das pessoas.

Este mundo está cheio de indivíduos solitários. As pessoas vivem rodeadas, todavia, sentem-se solitárias. Elas precisam ser amadas. Na nossa sociedade, o amor pode representar muitas coisas. Cantamos a respeito do amor, lemos sobre ele, tentamos encontrá-lo; no entanto, não temos de fato certeza do que é o amor. O amor tem mãos para ajudar os outros. O amor tem pés que se apressam em direção ao pobre e ao necessitado. O amor tem olhos para ver as feridas do mundo. O amor tem lábios para encorajar os que estão desesperançados.

Em um país estrangeiro, um turista não-convertido viu uma enfermeira norte-americana fazendo curativo em um leproso que tinha uma chaga viva. A visão era chocante — repulsiva aos olhos e de embrulhar o estômago. “Não conseguiria fazer isso nem por um milhão de dólares”, disse ele para a enfermeira cristã.

“Nem eu faria isso por todo esse dinheiro”, disse ela com um sorriso.

O que um milhão de dólares não seria capaz de fazer, o amor de Deus pelos outros que habitava no coração dela o fez!

Lembre-se — você jamais estará “apenas na média” se for cristão porque tem mais determinação, fé e amor que a média das pessoas.



VEJA A COISA COMO PODE SER

Estava na faculdade quando, em 1968, o senador Robert Kennedy foi assassinado. Uma frase famosa de George Bernard Shaw que ele citara causou profunda impressão em mim. A frase saltou das páginas do jornal direto para o meu coração: “Alguns homens veem as coisas como são e perguntam: ‘Por quê?’. Sonho com coisas que nunca aconteceram e digo: ‘Por que não?’”. Essa frase descreve a liderança eficaz.

Os líderes de todas as áreas da vida têm características distintivas. Uma característica comum a todos eles é a visão. Provérbios 29.18 diz: “Não havendo profecia, o povo se corrompe”. Portanto, é correto concluir que quando *há* uma visão, a pessoa *não* se corrompe. Os líderes veem a vida como ela pode ser. Eles estão sempre vislumbrando um pouco mais adiante, um pouco mais do que as pessoas a sua volta.

O mundo declara: “Preciso ver para crer”. O líder diz: “Preciso crer para ver”.

As multidões sacodem a cabeça em aflição e murmuram: “Essa é a hora mais sombria da humanidade”. O líder presente no meio da escuridão diz: “A hora mais sombria é logo antes do alvorecer”.

O derrotista vê o trabalho que precisa ser feito e se desculpa, hesitante, dizendo: “Minha pequena colaboração não fará diferença, a tarefa é grande demais”. O vencedor vê o mesmo trabalho e diz: “Eis uma grande oportunidade — farei minha parte para que o trabalho seja bem-sucedido”.

Os seguidores veem o trabalho árduo que precisam suportar a fim de escalar a montanha do sucesso. Os líderes veem o sucesso de escalar uma montanha que requer trabalho árduo. Muitas pessoas enxergam a dificuldade em todas as situações. Por isso, elas centram seu pensamento nos problemas e nas probabilidades de fracasso. Os líderes veem o potencial de cada situação. Por essa razão, eles concentram seu pensamento no potencial e nas probabilidades de ser bem-sucedido.

Os seguidores veem o trabalho árduo que precisam suportar a fim de escalar a montanha do sucesso. Os líderes veem o sucesso de escalar uma montanha que requer trabalho árduo.

Duas pessoas podem olhar o mesmo objeto e ver coisas diferentes. Embora sua visão física seja muito importante, sua visão mental é do mesmo modo essencial. Por que temos o cuidado de exames regulares em nossa visão física, mas não em nossa visão mental? Da última vez que consultei meu oftalmologista, ele disse que estou com um pouco de hipermetropia. Repliquei: “Graças ao Senhor!”.

Acrescentei que se tinha de ter problema na vista, com certeza, a hipermetropia era muito melhor que a mioopia. A igreja já tem um estoque mais que suficiente de pessoas míopes.

Como está sua visão mental? Responda às perguntas abaixo a fim de verificar como você vê as coisas.

1. Quando ouço uma nova ideia pela primeira vez, vejo potencial nesse novo pensamento?

(a) Na maioria das vezes. (b) Às vezes. (c) Poucas vezes.

2. A maior parte das ocasiões, sou eu que partilho novos pensamentos com os outros ou são eles que partilham novas ideias comigo?

(a) A maior parte das vezes sou eu. (b) Compartilho e recebo novas ideias de forma equivalente. (c) Em geral, os outros partilham ideias comigo.

3. Como penso quando estou em um grupo e surge um novo problema que exige solução?

(a) Coopero com os outros. (b) Fico contente por não ter de tomar decisões. (c) Fico responsável por encorajar os outros a tomarem decisões responsáveis.

4. Como geralmente vejo a vida?

(a) Acho-a difícil. (b) Acho-a desafiadora. (c) Acho-a tanto boa como ruim, depende da situação.

5. Como reajo quando sou confrontado com a responsabilidade?

(a) Aceito-a. (b) Passo-a adiante. (c) Rejeito-a.

Se você é um líder e sofre de hipermetropia, provavelmente suas respostas foram: (1) a; (2) b; (3) a; (4) c; (5) b. Se você tem uma mente míope, provavelmente suas respostas foram: (1) c; (2) c; (3) b; (4) a; (5) c.



CONTE COMO PODERIA SER

Quando as pessoas enfatizam a honestidade e desejam que a comunicação seja relevante e efetiva, com frequência, dizem: “Conte a situação como ela é”. Recentes deflagrações de desonestidade, de corrupção e de acobertamentos da verdade em posições de liderança forçaram o público a gritar alto: “Conte a situação como ela é”. Aos domingos, os pregadores sobem ao púlpito e, com entusiasmo santo, começam a “contar a situação como ela é”. No trânsito congestionado, as buzinas são tocadas, e os punhos são sacudidos contando “a situação como ela é”. Até mesmo o defensor dos consumidores Ralph Nader diz que “conta a situação como ela é”.

Em meio a um mundo que grita: “Conte a situação como ela é”, deixe-me partilhar com você um grande pensamento motivacional. Da próxima vez que tiver vontade de ajudar alguém que está em dificuldade, pare e pense. Por que não mudar sua abordagem? Em vez de “contar a situação como ela é”, por que não “contar como poderia ser”? Antes de você começar a questionar meus motivos, deixe-me declarar que não estou pedindo que seja desonesto. Não disse: “Conte a situação como *nunca* poderia ser”; mas: “Conte como *poderia* ser”!

Quantas coisas boas acontecem quando você “conta a situação como poderia ser”?

1. *Você isola o problema que aflige a pessoa da circunstância atual.*

Quem não precisa de uma levantada de ânimo neste mundo de desapontamentos? Quem não precisa de um empurrão neste mundo de retrocessos? Quem não precisa de um tapinha amigo em um mundo que nos dá pontapés?

Muitas vezes, as pessoas com problemas tornam-se escravas da sua situação porque só conseguem enxergar as dificuldades.

Uma das principais responsabilidades do líder é encorajar os outros. A maior parte do meu trabalho com as pessoas acontece nas sessões de aconselhamento no meu escritório. O motivo é óbvio, quero tirá-las do seu ambiente, afastá-las de seus problemas e trazê-las para uma atmosfera agradável, relaxante e capaz de conduzir à comunicação eficaz.

2. *Você ajuda a pessoa a ver as coisas de forma mais clara.*

Não há melhor maneira de mudar um problema do que ajudar alguém a enxergar uma solução. Muitas vezes, as pessoas com problemas tornam-se escravas da sua situação porque só conseguem enxergar as dificuldades. O ditado popular: “Não consigo ver a floresta por que só vejo as árvores” aplica-se nesse caso. Ajude os outros a ver potencial em todas suas situações e circunstâncias.

Os indivíduos, com frequência, sentam-se em meu escritório e começam a sessão de aconselhamento com estas palavras: “Tenho certeza de que você nunca lidou com um problema como o meu”. Eles estão deprimidos. Talvez estejam se permitindo sentir um pouco de pena de si mesmos. Eles acham que seu problema é único. Tire-os de sua masmorra de depressão e deixe-os ver a luz do sol. Nada põe, com mais rapidez e de modo mais eficaz, uma situação ruim na perspectiva apropriada do que manter a atenção nos elementos positivos do problema.

3. Você fornece um sonho para a pessoa.

Todos precisam ter um sonho. Muitas pessoas boas e com muito potencial não chegam a lugar nenhum porque não têm sonhos. Mac Davis diz: “Não há nada a fazer a não ser enforcar um homem que não tem nenhum sonho”. Estou convencido de que algumas pessoas de idade ficam deprimidas e morrem muito antes da hora porque desistem de olhar para o futuro com esperança e expectativa, e começam a rememorar o passado com futilidade e frustração. Um bom sonho leva-o ao topo.

4. Você ajuda o indivíduo a alcançar seu potencial.

Todas as pessoas têm potenciais escondidos. Ninguém se torna tudo que pode ser. Ninguém dá passos importantes em direção a desenvolver e a cumprir seu potencial até que seja obrigado a ver suas possibilidades. Nem você nem eu, ninguém jamais será tudo que Deus pretende que sejamos até que coloquemos foco no que podemos nos tornar.

5. Você deixa a pessoa confiante.

Um dos primeiros passos para resolver problemas é estabelecer a confiança. Quanto mais confiança você puder instilar em outra pessoa, maiores as chances de ela superar suas barreiras. Quando a pessoa tem o mesmo espírito descrito pelo apóstolo Paulo — “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.13) — ela ultrapassa o topo em todas as áreas da vida.

6. Você muda a atmosfera em que a pessoa vive.

Eleva-se a disposição de ânimo. Melhora-se a qualidade de vida. Salientam-se as possibilidades. Os sorrisos são abundantes. O entusiasmo está no ar. O pensamento é positivo. As ideias são criativas. Os problemas são pontos de partida. Os objetivos são estabelecidos. O progresso é feito. Por quê? Porque você *contou como a situação poderia ser*.

TRÊS ENGANOS COMUNS

Acredito que os erros cometidos mais comuns são os seguintes:

1. Acreditar que sempre se deve evitar o erro.

O motivo por que as pessoas tentam evitar o erro é por achar que ele é um sinal de covardia ou de fracasso. Mas os erros podem se tornar experiências de aprendizado. Se você não cometeu nenhum erro ultimamente, pergunto-me se tem tentado com afinco suficiente. Nem todos os caminhos foram percorridos. Nem todos os canais foram navegados.

Aprendemos com nossos erros. Provavelmente podemos ir adiante e dizer que a pessoa não aprende sem cometer deslizes. Talvez aprendêssemos mais com nossos erros se não passássemos tanto tempo tentando negá-los. O medo de errar impede muitas pessoas de chegar ao topo.

Durante uma convenção de crescimento da igreja que conduzi, uma senhora levantou a mão e perguntou: “Você já fracassou ao tentar ganhar almas para Deus?”.

Apressei-me a responder: “Não, nunca falhei”. Ela não conseguia acreditar no que tinha ouvido e repetiu a pergunta.

Dei a mesma resposta. Ela levantou-se e disse: “Você quer me dizer que toda vez que testemunha ganha alguém para Cristo?”.

“Não, nem todos se tornam cristãos”, repliquei.

“Mas você disse que nunca fracassa quando testemunha”, exclamou ela.

Tentei esclarecer a questão explicando que só porque a pessoa não recebeu a Cristo quando testemunhei para ela, isso não quer dizer que cometi um erro ou que falhei. Minha responsabilidade era partilhar Cristo com a pessoa. Salvá-la não é meu trabalho. O fracasso seria ser alguém que nunca partilha sua fé com os outros. O medo da rejeição, de cometer erros e de fracassar faz com que a pessoa cometa o pior engano de todos — o de *não fazer nada*.

Quando você comete um erro, pode resolver nunca mais cometer outro. Contudo, essa é uma decisão impossível. Você pode decidir

A história prova que as pessoas não são bem-sucedidas por serem brilhantes, mas por serem persistentes e terem vontade firme.

que os erros custam muito e ficar com medo deles, mas o medo o impedirá de cumprir seu potencial. Você pode pensar constantemente em suas falhas e viver com remorso, porém isso é torturar a si mesmo. No fim, você pode aprender com seus erros e tornar-se uma pessoa melhor, e isso é progresso.

2. Pensar que o sucesso vem naturalmente para as pessoas mais brilhantes e talentosas.

A história prova que as pessoas não são bem-sucedidas por serem brilhantes, mas por serem persistentes e terem vontade firme. Um jovem que treinava para se tornar trapezista ouviu um ótimo conselho de seu professor: “Lance seu coração nas barras, e seu corpo o seguirá”. Não importa o campo que persigamos, aqueles de nós que põem o coração no trabalho conhecem o sucesso.

O grau de sucesso que você alcança depende do grau de desejo sincero que possui. As pessoas bem-sucedidas têm um sonho que se torna estimulante demais, importante demais para permanecer no reino da fantasia. O sonho delas torna-se um desejo ardente. Dia a

dia, hora a hora, minuto a minuto, elas avançam lentamente na realização de seu sonho, até que o possam enxergar com os próprios olhos e tocá-lo com as próprias mãos.

Alguém que deseja ser um realizador precisa ter persistência. O sucesso nunca é instantâneo. Nunca é um acidente. O

sucesso é um processo contínuo. Ele requer crescimento e desenvolvimento. Representa conquistar uma coisa e usá-la como uma alavanca para subir ao cume da montanha da realização. A verdadeira medida do sucesso não é a posição que você alcança na vida, mas que obstáculos você superou para alcançar o objetivo almejado. A persistência é necessária para superar os obstáculos.

A verdadeira medida do sucesso não é a posição que você alcança na vida, mas que obstáculos você superou para alcançar o objetivo almejado.

3. Recusar mudar quando há necessidade de mudança.

Uma de minhas histórias prediletas é a respeito de um camarada idoso que se aproximava de seu centésimo aniversário. O repórter de um jornal foi entrevistá-lo. Dirigindo-se com educação ao idoso, ele disse: “O senhor deve ter presenciado grandes mudanças durante seus cem anos de vida”.

O homem idoso olhou imediatamente para ele e, depois, respondeu: “Sim, presenciei muitas mudanças e me opus a todas elas”.

Temo que a atitude desse homem seja também a de muitas pessoas.

É muito fácil empacar em um lugar e deixar o mundo passar ao nosso lado depois que levantamos nossas objeções a todas as mudanças. Talvez devamos pegar nossa mente estreita e negativa e tirar, de tempos em tempos, os mecanismos que a fazem emperrar. O que é verdadeiramente triste em relação às pessoas que não mudam é que não há crescimento a não ser por intermédio da mudança. Mudar não é um fim em si mesmo, mas apenas por meio da mudança pode haver o verdadeiro crescimento.

As pessoas resistem à mudança basicamente porque são inseguras. E se fracassarmos? Como lidamos com o desconhecido? Os mem-

bro do conselho de uma igreja perguntaram-me o que deveriam fazer para conseguir que a igreja deles crescesse. Essa igreja tivera cerca de trinta frequentadores nos últimos trinta anos. Sugeri algumas alterações que poderiam ajudar a melhorar a situação deles.

Imediatamente o conselho respondeu, dizendo em essência o seguinte: “Não podemos fazer essas mudanças; podemos fracassar ao tentar fazê-las”.

Perguntei-lhes se, naquele mesmo momento, a falta de crescimento deles não apontava para esse fracasso. Eles *já* estavam fracassando! As modificações não poderiam piorar a situação deles e possivelmente seria o veículo em direção ao crescimento.

As pessoas resistem às mudanças porque fazer algo diferente requer muita energia. Trocar ideias, planejar, reorganizar as prioridades e estabelecer novos objetivos são atividades que exigem tempo e esforço. É mais fácil continuar na mesma rotina, no entanto, nem sempre é a coisa certa nem a melhor a fazer. Qualquer organismo em desenvolvimento atinge a maturidade, estabiliza e morre, a menos que receba nova vida, novo ânimo, nova atividade e novas ideias. Em outras palavras, morremos se deixamos de crescer. E só crescemos quando mudamos.

CAIA NOVE VEZES — LEVANTE-SE DEZ VEZES

Quando nossa filha, Sara Elizabeth, estava para completar um ano, começou a fazer hesitantes tentativas de andar. Minha esposa, Margaret, e eu gostávamos de nos sentar no chão, um em frente ao outro, encorajando Sara Elizabeth a dar alguns passos cambaleantes. Quando ela conseguia andar, nós a aplaudíamos e a elogiávamos. Se ela ameaçava cair, tentávamos pegá-la. Quando ela realmente caía, a incentivávamos a se levantar de novo.

A vida é muito semelhante ao bebê que começa a aprender a andar. Há dias em que as coisas são mais fáceis. Podemos desfrutar o sucesso. Contudo, também há dias de estresse, horas de ultrapassar obstáculos, minutos de enganos e segundos de tropeços. Uma vez que o caminho da vida é rochoso e a estrada em direção ao topo tem muitas curvas inesperadas, é importante que você perceba três coisas em relação às “depressões” da estrada.

1. Você cairá em alguns momentos.

Todos que percorrem o caminho da vida têm o privilégio de desfrutá-lo, entretanto, também devem assumir o risco de fracassar. Quando você faz o que é necessário em uma situação, pode se tornar

vítima do inimigo. Qualquer pessoa que está disposta a permanecer firme em algum propósito é, de vez em quando, derrubada. Com frequência, somos descuidados, como Sara Elizabeth, e precipitamos. Muitas vezes isso acontece pouco antes de alcançarmos nosso objetivo. Parece que fomos bem-sucedidos. Que os obstáculos foram superados. O doce aroma de vitória enche o ar. Mas então...

*Quanto mais tentamos
fazer, maior a probabilidade
de de fracassarmos.*

Alguns anos atrás, assistia a um jogo de futebol no qual um jogador em um lance emocionante passou pelo meio de campo do time adversário e com habilidade e velocidade conseguiu escapar da defesa. No momento em que se aproximava para chutar a gol, ele levantou as mãos no ar, e a bola tocou em uma delas. Ele perdeu a chance de marcar o gol. Nunca me esqueci da expressão de surpresa e desapontamento no rosto dele. Eu também, às vezes, fico descuidado e falho pouco antes de alcançar o objetivo. Sei exatamente como o jogador se sentiu.

De vez em quando, nossa inexperiência faz com que falhemos. Em outras ocasiões, o problema é a falta de preparo. Talvez o problema seja excesso de confiança. Uma coisa é certa: independentemente do motivo do fracasso, todos nós tropeçamos às vezes — e *caímos*.

2. Quanto mais tentamos fazer, maior a probabilidade de fracassarmos.

Minha mãe disse-me que comecei a andar com quase um ano. Certa vez, enquanto tentava andar, de repente, levei um tombo terrível e não tentei de novo até ter um ano e quatro meses. O problema foi que deixei que o choque daquele tombo controlasse minhas ações, em vez de ser controlado pelo sucesso da realização.

3. A diferença entre sucesso e fracasso é determinada pela forma como reagimos depois da queda.

Se abraçarmos a vida e nos tornarmos jogadores, em vez de espectadores, às vezes, os obstáculos da vida nos dão uma rasteira. A vida de muitas pessoas dá errado por causa dos enganos cometidos e das

experiências ruins que atravessam seu caminho. Elas permitem que o sabor amargo da derrota permaneça vivo até que lhes reste apenas sentimentos negativos. Elas centram sua vida em torno da queda, em vez de centrá-la no entusiasmo da jornada.

A Bíblia apresenta um exemplo clássico de como a reação à queda determina o resultado que alcançamos. Tanto o rei Saul quanto o rei Davi ocuparam o trono de Israel. Os dois foram escolhidos por Deus e tinham muitos talentos. Os dois caíram. O rei Saul permitiu que o erro endurecesse seu coração e sofreu uma morte violenta. O rei Davi arrependeu-se, pediu perdão a Deus e, depois de seu pecado, desfrutou de anos de liderança frutífera.

Lembre-se: a queda *não* é um fracasso. O fracasso é permitirmos que a queda nos mantenha abatidos e controle nossa vida. Determine-se a viver como um colega meu de faculdade que, em certa ocasião, levantou-se na capela e disse: “Nunca fico caído, sempre estou de pé ou me levantando”.

A ÁGUIA NÃO SE EMPOLEIRA NO NINHO DO PARDAL

São quatro horas da madrugada e não consigo tirar de minha mente as palavras do famoso pregador inglês Joseph Parker: “A águia não se empoleira no ninho do pardal”. A Bíblia também tem algo a dizer sobre o pardal e a águia. Jesus ilustra o cuidado do nosso Pai celestial conosco dizendo que Ele sabe até mesmo quando um pardal cai ao chão. O pardal representa algo um tanto irrelevante e de pouco valor. A águia, em contraposição ao pardal, é retratada como forte e grande à medida que se eleva no céu.

Uma de minhas passagens bíblicas prediletas é Isaías 40.28-31: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento. Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão”. Que emoção saber que

o poder de Deus nos ajuda a alcançar as alturas *espirituais* da mesma forma que a águia alcança fisicamente as alturas do céu!

Algumas pessoas ficam mais satisfeitas com sua posição do que com seu crescimento.

Você e eu, como cristãos nascidos de novo, devemos ser como a águia e nunca nos empoleirarmos no ninho de um pardal. Fomos criados e capacitados por Deus para sermos como a águia. A cada dia é possível alcançar outro patamar mais alto e desconhecido. Podemos vivenciar, momento a momento, a experiência de crescer e a aventura de caminhar pela fé. Todavia, fica evidente que muitos cristãos se acomodam no ninho do pardal.

O motivo para esse tipo de vida, embora triste, é óbvio. Algumas pessoas ficam mais satisfeitas com sua posição do que com seu crescimento. Há determinados tipos de ninhos na subida da montanha da vida que parecem dizer: “Pare aqui, abolete-se e sinta-se satisfeito”.

Havia uma montanha perto da casa onde morei em Lancaster, Ohio, que eu costumava escalar com frequência. Ao longo da trilha para o topo da montanha há diversas paradas de descanso. As pessoas, muitas vezes, param nesses lugares a fim de renovar suas forças antes de continuar a subida até o topo da montanha.

Costumava observar com muito interesse os escaladores que, quando chegavam à parada, olhavam para o topo da montanha e decidiam não ir adiante. Eles sentiam-se contentes em ficar sentados ali e esperar enquanto os amigos continuavam a escalada. Em vez de dar uma parada para recobrar as forças, eles decidiam permanecer ali e acampar. Em vez de receber força para subir, eles descansavam sobre o que já tinham alcançado e se aconchegavam no “ninho do pardal”.

Nós também podemos escolher ficar entre os muitos que decidem que o preço da escalada é alto demais, que o sacrifício é muito grande e os benefícios são muito pequenos. Podemos escolher nos sentar. Podemos observar os outros esca-

Não podemos nos deixar distrair pelos monumentos vivos — os desistentes que permeiam a estrada que leva para o topo.

larem. Haverá um assento para todos que estiverem cansados, além de compreensão e mil motivos para explicar por que não é necessário subir mais alto. Logo sentamo-nos em volta do ninho do pardal.

É mais fácil falar sobre a escalada do que escalar. É mais fácil ficar “conversando” do que sair da parada de descanso. A montanha é muito parecida com a vida real. Há mais no sopé que no topo da montanha. O “ninho do pardal” é um lugar popular.

No entanto, sempre há na vida aqueles que são como a águia. Podemos optar por manter nossos olhos voltados para as alturas. Devagar, com disposição e determinação, conseguimos ultrapassar o “ninho do pardal”. Não podemos nos deixar distrair pelos monumentos vivos — os desistentes que permeiam a estrada que leva para o topo. Cada um que se contenta em ser o segundo melhor nos lembra que a vida é uma jornada, não um fim; que a alegria vem da labuta, não do acomodar-se; que a vitória e a desistência não são compatíveis.

É possível seguir em frente e para o alto como a águia. Os que se empoleiram no ninho do pardal observam os que seguem em frente com grande interesse. No momento em que os alpinistas hesitam, os desistentes os encorajam a desistir da subida. Se continuarmos a escalada, eles nos criticarão. Se alcançarmos o topo, eles racionalizarão sobre as razões por que chegamos ao alto.

Finalmente, chegamos ao cume. Lá existem poucas pessoas, entretanto, as que chegaram são de um calibre diferente. No topo, você encontra os que são encorajadores. Encontramos grande companheirismo e conversamos muito a respeito da disciplina, do sacrifício, da alegria, do contentamento, da realização e do sucesso. Não existem histórias dramáticas no topo da montanha. Não existe espírito crítico, invejoso e amargo. Não existem más atitudes nem descaso. Não existe disposição amarga nem pensamento negativo. É tão *bom* estar no topo da montanha. O ar é límpido. A vista é maravilhosa. A beleza chama-nos à contemplação. O companheirismo é fantástico, e o sentimento, muito bom.

No entanto, esse sentimento de satisfação só aparece depois da vitória. Esse sentimento é o resultado do trabalho árduo e da determi-

nação. Esse sentimento de felicidade toma conta de seu ser quando você sabe que fez todo o possível para cumprir o potencial que Deus lhe concedeu. Esse sentimento de realização assegura-lhe que seus talentos e sua energia foram usados de forma sábia. Você atingiu as alturas como a águia. Você enxergou coisas demais para se contentar com menos que isso! Você vivenciou tantas aventuras empolgantes que não poderia se acomodar em ser o segundo melhor. Sim, você subiu às alturas como a águia e nada pode fazer com que você se empoleire no ninho do pardal — jamais.

VOCÊ E EU PODEMOS MUDAR O MUNDO

Amo a história do menino de dez anos que vendia lápis de porta em porta na sua vizinhança. Quando um adulto interessado lhe perguntou o motivo por que ele vendia lápis, o menino respondeu: “Quero levantar seis milhões de dólares para construir um novo hospital para a cidade”.

Atônito e curioso, o adulto exclamou: “Esse é um trabalho imenso para um menino só, não é mesmo?”.

“Não é não”, respondeu o grande sonhador de dez anos. “Tenho um amigo que está me ajudando.”

O mundo que Deus criou é um lugar extraordinário e bonito para se viver. Contudo, o mundo é tão grande e complexo que acho que não posso mudá-lo sozinho. Preciso da sua ajuda! Só de você? Isso mesmo — só de você. Devemos mudar com as épocas, a menos que sejamos grandes o bastante para mudar as épocas. George Bernard Shaw disse: “O homem racional adapta-se ao mundo, o homem irracional tenta adaptar o mundo a ele. Por isso, todo progresso depende do homem irracional”. Se você e eu estivermos dispostos a ser irracionais, talvez possamos mudar o mundo. Pense bem, no passado, a história foi mudada por vários grupos de pessoas. Eis alguns exemplos. A história foi mudada...

*Se você e eu estivermos
dispostos a ser irracionais,
talvez possamos
mudar o mundo.*

Por cinquenta mil pessoas. O rei Davi tinha um exército de “cinquenta mil, também destros, para ordenarem uma batalha com coração constante” (1 Cr 12.33). E se não encontrarmos cinquenta mil pessoas? A história *foi* mudada...

Por sete mil pessoas. Deus disse a Elias que havia “em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal” (1 Rs 19.18). Sem dúvida, Deus tem sete mil pessoas, como na época de Elias, que permanecem firmes por Ele! Mas se não pudermos juntar esse contingente, nosso mundo ainda pode ser mudado. A história *foi* mudada...

Por trezentas pessoas. Deus precisou apenas de uma pequena parte do exército original de Gideão para obter vitória. Juízes 7.7 relata que a promessa do Senhor de que com “estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei e darei os midianitas na tua mão”. Porém se não pudermos encontrar trezentas pessoas, o mundo ainda pode ser mudado. A história *foi* mudada...

Por cento e vinte pessoas. Os indivíduos que estavam dispostos a pagar o preço de esperar em Deus e estavam “todos reunidos no mesmo lugar” (At 2.1) até que “todos foram cheios do Espírito Santo” (4.31). No entanto, nessa época de superficialidade e de indiferença, talvez não encontremos nem mesmo cento e vinte pessoas dispostas — mas, graças a Deus, mesmo assim o mundo ainda pode ser mudado. A história *foi* mudada...

Por cinquenta pessoas. Por volta de 1917, Robert E. Speer disse: “Se encontrarmos em nossa congregação cinquenta homens que entrem no lugar santo de oração e, por essa razão, tornem-se homens cujo coração foi tocado por Deus por meio da oração ardente, a história da igreja será mudada”. Mas se não pudermos encontrar cinquenta pessoas, nosso mundo ainda pode ser mudado. A história *foi* mudada...

Por dez pessoas. Dwight L. Moody disse: “Se dez homens entregarem-se totalmente à vontade de Deus, eles poderão mudar o

mundo”. Deus disse a Abraão: “Não a destruirei, por amor dos dez” (Gn 18.32). Porém, se não encontrarmos nem mesmo dez pessoas totalmente entregues à vontade de Deus, este mundo ainda pode ser mudado...

Por duas pessoas. Em Mateus 18.19,20, Jesus disse: “Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. Viu, duas pessoas podem mudar o mundo. Você se juntará a mim? Deus precisa de nós dois e quer nos usar, porque você e eu *podemos* mudar o mundo!



O MAIOR PECADO DO MUNDO

Qual é o maior pecado? Mentir? Trapacear? Cometer adultério? Roubar? Amaldiçoar? Não, nenhum desses. Todas essas coisas são pecado, porém não são o pior pecado. Adão cometeu o maior pecado do mundo e, por isso, todos os seus descendentes também foram responsabilizados. Adão falhou em se tornar o que seu Criador, Deus, pretendia que ele fosse. O relacionamento perfeito entre Deus e a humanidade tornou-se imperfeito. A vida de descoberta tornou-se uma vida de trabalho penoso. A beleza foi substituída pelas cinzas. A serenidade foi afastada pela ansiedade. Quando o pecado pôs sua marca sobre a humanidade, as flores foram substituídas por espinhos e ervas daninhas. Por quê? Porque Adão falhou em se tornar tudo que Deus pretendia que ele fosse.

O maior desperdício de energia em nosso mundo não é de energia elétrica nem de combustível. E sim o de potencial humano não usado. Isso é verdade em relação a você também? Afirma-se que a média das pessoas usa apenas cerca de 10% de seu potencial. O que aconteceria se cada um de nós elevasse o índice de uso do potencial de 10% para 25%?

Permita-me compartilhar um procedimento positivo de três passos que permite que você se torne a pessoa que Deus espera que seja.

Passo um: *descubra seu potencial.* Amo a história do menino de fazenda cujo pai criava galinhas nas montanhas do Colorado. Certo dia, esse intrépido menino subiu a um lugar alto da montanha e encontrou um ninho de águia. Ele tirou um ovo do ninho, levou-o para a fazenda e o pôs para uma galinha chocar.

A galinha não percebeu a diferença — para ela, um ovo era igual ao outro. O único instinto dela era sentar sobre o ovo e chocá-lo. Assim, nasceu um filhote de águia junto com os pintinhos, e todos eles viveram juntos, como galinhas. O filhote de águia pensava que era galinha. Ele não tinha espelho para perceber que tinha uma aparência diferente. E, até aquele momento, ele estava feliz em estar com as galinhas.

Quando você se contenta com um grupo pequeno, permanece pequeno. Se você vive com pessoas críticas, torna-se crítico. Se você associa-se a pessoas negativas e derrotistas, é provável que também se torne negativo e derrotista. Você está vivendo “com as galinhas”.

Um dos dias mais extraordinários de sua vida será aquele em que descobrir seu potencial.

Todavia, à medida que o filhote de águia crescia, sentia impulsos estranhos em si mesmo. Logo ele pensaria: *Tem mais coisas reservadas para mim que ser apenas uma galinha.* Mas ele não tomou nenhuma atitude em relação ao assunto até o dia em que uma águia passou voando por sobre o galinheiro, e o filhote de águia disse: “Sou como aquela águia”.

O filhote sentiu a força de suas asas e pensou: *Este galinheiro pequeno não é para mim. Quero ver o céu e o pico das montanhas!* Ele nunca voara, entretanto, a habilidade e o instinto estavam em seu interior, e ele voou para o topo de uma alta colina, depois, para o céu azul e aterrissou em um alto penhasco. Ele descobrira que podia voar!

Um dos dias mais extraordinários de sua vida será aquele em que descobrir seu potencial. Você e seus talentos não existem por acidente. Você não é um número em meio a muitos. Você não é uma esta-

tística perdida no tropel da humanidade. Você é especial aos olhos de Deus. Você tem dons e talentos distintos. Você tem um papel a desempenhar que ninguém mais pode exercer. Em seu interior, há um enorme potencial apenas à espera que você o desenvolva e o use.

Passo dois: *dedique seu potencial.*

Entregue a Deus a sua vida e tudo o que você tem. Isso faz bastante sentido. Uma vez que Deus tinha um propósito ao criá-lo, apenas com Deus você pode se tornar tudo que Ele pretende que você seja. O apóstolo Paulo reconheceu isso ao dizer:

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Ep 4.13).

Passo três: *desenvolva seu potencial.* O presente de Deus para você é o seu potencial. O que você faz com seu potencial é seu presente para Ele. Deus não se preocupa apenas com quem você é, mas também quem pode se tornar. A fim de que possa desenvolver totalmente seu potencial, será necessário que você implemente os seguintes itens em sua vida diária:

a. *Desenvolva uma autoimagem positiva.* Não é por acidente que quando você muda sua autoimagem, seu desempenho muda. Seus atos são resultado direto de como você vê a si mesmo. Os que têm baixa autoestima produzem pouco. A pessoa que se vê como fracassada será um fracasso. Se você acreditar que tem pouco a oferecer ao mundo, acomoda-se e não contribui com nada. Entretanto, quando você começa a se sentir bem em relação a si mesmo, começa a se sentir bem em relação aos outros. Quando você se sente digno de mérito, torna-se digno de mérito. Quanto melhor sua autoimagem se torna, mais você desenvolve seu potencial.

b. *Perceba que **você** é responsável pelo desenvolvimento do seu potencial.* É importante perceber que Deus não o julga tanto pelo que você é, mas pelo que você pode se tornar. A Bíblia afirma: “E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá” (Lc 12.48).

c. *Perceba que Deus está mais interessado em que você desenvolva seu potencial do que com os erros que comete.* Por tempo demais, as igrejas

Se você acreditar que tem pouco a oferecer ao mundo, acomoda-se e não contribui com nada.

prestavam atenção aos erros pequenos e aos detalhes das pessoas que tentaram, porém falharam. Por essa razão, o potencial dessas igrejas nunca foi percebido, pois elas se especializaram em fracassos. Deus não fica com um taco na mão à espera da oportunidade de acabar com seu desejo de levar uma vida eficaz. Ele conserva as mãos estendidas à espera de poder ajudá-lo a desenvolver sua plena capacidade de produzir frutos.

É interessante notar que os tempos que foram recordes nas Olimpíadas de 1936 foram o padrão para a qualificação nas Olimpíadas de 1972.

d. Relacione-se com pessoas que foram bem-sucedidas em desenvolver suas habilidades. Não é por acaso que os vencedores convivem uns com os outros. É fato bastante conhecido que dez anos depois de Roger Bannister correr 1,6 quilômetro em quatro minutos, feito que a maioria das pessoas considerava impossível de ser realizado, mais 336 homens conseguiram

realizar essa mesma façanha. Por quê? Porque foram expostos a alguém que mostrou ter um potencial maior do que muitos achavam que eles tinham. Um dos objetivos de Jack Nicklaus era ganhar mais torneios importantes que qualquer outro homem na história do golfe. Quando um repórter lhe perguntou se achava que seu recorde seria derrubado, ele imediatamente respondeu: “Oh, é lógico que será quebrado — em algum momento, todos os recordes são derrubados por alguém”. Por quê? Porque homens e mulheres estão sempre expandindo seu potencial. É interessante notar que os tempos que foram recordes nas Olimpíadas de 1936 foram o padrão para a qualificação nas Olimpíadas de 1972.

Qual é sua capacidade? Isso é realmente difícil de prever. Mais de cinquenta anos atrás, Johnny Weissmuller¹ era considerado o maior nadador que o mundo já conhecera. Médicos e treinadores diziam que ninguém quebraria os seus recordes. Ele detinha mais de

¹ N. do E.: Esse nadador interpretou o personagem Tarzan no cinema entre 1932 e 1948.

cinquenta recordes. Você sabe quem bate os recordes do Tarzan hoje? Crianças de treze anos!

Deixe-me desafiá-lo. Ajoelhe-se e peça perdão a Deus por fracassar em fazer o seu melhor. A seguir, levante-se e descubra seu potencial. Dedique-o a Deus e desenvolva-o mudando sua autoimagem. Tenha consciência de sua responsabilidade, perceba o interesse de Deus em você e relacione-se com pessoas que foram bem-sucedidas em desenvolver seu potencial. Agora, vá em frente e bata um recorde!

PARTE III

DECLARAÇÕES
SOBRE O SUCESSO



O QUE É O SUCESSO?

Hoje, ouvimos falar muito sobre sucesso. Quase todos os dias, livros sobre o assunto são escritos. Encontramos em praticamente todas as cidades, aulas práticas, seminários e reuniões motivando as pessoas a alcançar uma vida bem-sucedida. Lemos sobre o assunto, ouvimos falar nele e trabalhamos duro para alcançar o sucesso. Mas o que é o sucesso?

Sucesso é a escolha de entrar na arena da ação determinado a entregar-se à causa que aperfeiçoará a humanidade e durará para sempre.

Quando concordei com o chamado de Deus para pregar o evangelho, comecei a guardar ilustrações, citações, poemas e qualquer informação sobre a qual achasse que, algum dia, valeria a pena falar. Com o tempo, acumulei grande quantidade de material referente a diversos assuntos. Reuni muitos informativos

especialmente sob o título “sucesso”, incluindo segredos, histórias, regras, ingredientes, fórmulas, orientações, filosofias, medidas, chaves, ciência, características, planos e passos para alcançar o sucesso. Permita-me partilhar com você, após dedicar tempo ao estudo do assunto e de conviver com todos os tipos de pessoas, minha definição de sucesso.

Sucesso é a escolha de entrar na arena da ação determinado a entregar-se à causa que aperfeiçoará a humanidade e durará para sempre. Essa definição de sucesso inclui sete ingredientes essenciais.

1. O sucesso é uma *escolha*.

O sucesso, por envolver uma escolha, é conhecer uma verdade e aceitá-la! Nossa sociedade tem muitos castelos de cartas que servem de fundação para falsas esperanças. Vivemos em uma época de atalhos, de escapes e de *One more for the Road* [Mais um para a estrada]¹ enquanto procuramos uma forma de escapar da realidade. Não somos bem-sucedidos até que saibamos o que é correto e façamos o que é apropriado.

2. Sucesso é a escolha de entrar na arena da *ação*.

Sucesso é descobrir uma necessidade e satisfazê-la. Muitas pessoas conseguem encontrar a necessidade, apontar o problema e avaliar a situação. Só a pessoa bem-sucedida dá o passo seguinte — empenha-se em satisfazer a necessidade.

A história do bom samaritano ilustra de forma vívida a diferença entre um vencedor e um perdedor. Um homem fora roubado, espancado e largado ferido à beira da estrada. Um sacerdote viu o necessitado e passou reto por ele. Um levita viu o necessitado e seguiu seu caminho sem socorrê-lo. Contudo, o bom samaritano não só viu o necessitado, como também se empenhou em satisfazer todas as necessidades dele. Ele não se contentou em ser um mero espectador.

O caminho para o topo não é “pisar os outros”, mas “parar para ajudá-los”.

Toda pessoa que se sente responsável por ajudar os outros concorda com esta verdade: “Nenhuma pessoa pode tentar sinceramente ajudar o outro sem ajudar a si mesmo”. Em outras palavras, “você consegue tudo que quiser na vida se ajudar os outros a conseguirem o que desejam”, declara Zig Ziglar. O caminho para o topo não é “pisar os outros”, mas “parar para ajudá-los”.

¹ N. do T.: Uma referência a um livro do autor Ray Bradbury, ainda não traduzido para o português.

3. Sucesso é escolher entrar na arena da ação *determinado*.

Sucesso é enfrentar um desafio e suprir tudo que é necessário para vencê-lo. Quando você entrar na arena da ação, esteja preparado para enfrentar problemas. Probleminhas que o mordiscam, e problemas que o devoram. Problemas chatos que persistem. Problemas alarmantes que nos deixam perplexos. Os problemas vêm em todos os tamanhos e formatos. Eles vêm o tempo todo. Os problemas, como a morte, não respeitam as pessoas.

O ponto em que você está quando os problemas chegam não é tão importante quanto o ponto em que está quando eles se vão. Você não é mais a mesma pessoa depois de enfrentar um problema que conseguiu solucionar. As dificuldades são

Os problemas são a grande linha divisória entre o sucesso e o fracasso. A forma como você lida com eles determina a que lado da linha você pertence.

a grande linha divisória entre o sucesso e o fracasso. A maneira como você lida com elas determina a que lado da linha você pertence.

4. Sucesso é escolher entrar na arena da ação *determinado a se entregar*.

Sucesso é entregar a vida para encontrá-la. Jesus disse: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á” (Mt 10.39). Você perde o que guarda e encontra o que perde! Que paradoxo! Um dos motivos por que muitos nunca sentem o doce sabor do sucesso é sua relutância em se sacrificar a fim de alcançá-lo. A vida é uma pechincheira. Se você só dá um pouco, só recebe um pouco. Se você dá muito, recebe muito.

Sempre gostei de assistir aos Jogos Olímpicos. A pompa da competição, a estratégia das equipes, a torcida dos fãs, o interesse internacional, a graça e a habilidade dos atletas e o êxtase da vitória, tudo isso me deleita. No entanto, o que me deixa mais entusiasmado é observar a dedicação dos atletas. Anos de treinamento, dias de desânimo, períodos de dor — tudo isso faz parte da vida do atleta enquanto se prepara para a competição. Mais medalhas

de ouro são conquistadas por causa da dedicação e sacrifício do que pela habilidade natural e “largadas de sorte”. A pessoa nunca vive de verdade até que tenha um motivo pelo qual valha a pena morrer.

5. Sucesso é escolher entrar na arena da ação determinado a se entregar à causa.

Sucesso é ter um plano e segui-lo. O apóstolo Paulo disse: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10). Deus o criou a fim de que você cumprisse um propósito. É fácil detectar o que o indivíduo persegue em seus objetivos de vida. A forma como a pessoa ocupa-se de seus assuntos é grandemente determinada pela forma como ela vê seus objetivos. Você está entusiasmado em buscar os objetivos que Deus e você estabeleceram?

*Nada é mais estressante
que ver pessoas com grande
habilidade desinteressadas
pela vida.*

6. Sucesso é escolher entrar na arena da ação determinado a se entregar à causa que aperfeiçoará a humanidade.

Sucesso é desenvolver um talento e compartilhá-lo, e não apenas ter talento. Nada é mais estressante que ver pessoas com grande capacidade desinteressadas pela vida. Quando estudamos a parábola dos talentos, fica claro que os indivíduos que compartilham suas habilidades e investem nelas, independentemente da quantidade de aptidões que tenham, aumentam seus talentos e os desenvolvem.

Alguns anos atrás, pensava que não haveria problema se um dos homens da parábola de Jesus que investiram e compartilharam seus talentos perdesse um ou mais talentos. Pensava que isso provaria que ele era humano. Todavia, quanto mais estudo a parábola dos talentos e observo esses indivíduos que levam uma vida de entrega aos outros, fico mais convencido de que é impossível perder o que você compartilha com os outros.

7. Sucesso é escolher entrar na arena da ação determinado a se entregar à causa que aperfeiçoará a humanidade e que *durará para sempre*.

Sucesso é ir para o céu e ter conhecimento disso! Fui criado em um lar cristão e lembro-me bem de uma placa que havia no corredor de nossa casa com estas palavras inscritas nela:

*Apenas uma vida
Que logo passa.
Apenas o que é feito
Por Cristo perdura.*

Sucesso é
*Conhecer a verdade e aceitá-la;
Encontrar uma necessidade e satisfazê-la;
Confrontar-se com um desafio e enfrentá-lo;
Perder a vida e encontrá-la;
Ter um plano e segui-lo;
Desenvolver um talento e compartilhá-lo;
Ir para o céu e ter conhecimento disso.*

Desejo-lhe todo o sucesso do mundo!



O COMPROMISSO É A CHAVE

W. H. Murray escreveu algumas linhas que falam de forma impressionante a respeito do compromisso: “Existe uma verdade fundamental em relação a todos os atos de iniciativa (e de criação) cujo desconhecimento acaba com incontáveis ideias e planos esplêndidos: no momento em que o indivíduo se compromete de fato, a providência também se põe em movimento. Uma cadeia de eventos brota da decisão, provocando todo tipo de incidentes invisíveis, confluências e ajuda material em favor do indivíduo que nenhum homem imaginaria que surgiria em seu caminho”.

A história está cheia de casos de indivíduos que foram aconselhados a desistir pouco antes de conseguirem uma grande realização. Especialistas disseram a Benjamin Franklin para que largasse todos aqueles experimentos insensatos com raios, que isso era uma perda de tempo. Felizmente, Franklin *não* desistiu. Ele estava comprometido!

Cristovão Colombo teve de enfrentar uma impressionante lista de especialistas encabeçada pelos principais geógrafos e estudiosos espanhóis, que examinaram seus projetos e os apresentaram aos reis de Portugal. Eles escreveram: “O plano de Colombo não pode ser realizado. É impossível fazer isso”. Cristovão Colombo não desistiu. Ele estava comprometido!

Orville e Wilbur Wright dedicaram tempo e energia na construção de uma geringonça que esperavam que voasse. Finalmente, em 1908, perto de Kitty Hawk, Carolina do Norte, os irmãos Wright taxiam sua extravagante criação em uma pista de areia e lançaram a raça humana no ar. Orville e Wilbur Wright não podiam desistir. Eles estavam comprometidos!

Edison recomendou que Henry Ford abandonasse seu trabalho na nova ideia de um carro movido a motor. “É uma ideia sem valor”, comentou Edison.

Thomas Edison realizou quase mil experimentos antes de descobrir o material apropriado para a confecção do filamento do bulbo da lâmpada. Edison não podia desistir. Ele estava comprometido!

Não obstante, Edison recomendou que Henry Ford abandonasse seu trabalho na nova ideia de um carro movido a motor. “É uma ideia sem valor”, comentou Edison. Ford não podia desistir. Ele estava comprometido!

Especialistas aconselharam Madame Curie a abandonar seus experimentos com o rádio. Eles eram um beco sem saída do campo científico. Mas ela não podia desistir. Ela estava comprometida!

Abraham Lincoln concorreu para a legislatura estadual e perdeu. Entrou no mundo dos negócios e faliu, levando dezessete anos para pagar suas dívidas. Concorreu para o Congresso e foi derrotado. Disputou o Senado dos Estados Unidos e perdeu. No fim, ele tornou-se presidente dos Estados Unidos. Lincoln não podia desistir. Ele estava comprometido!

A chave que abre a porta do sucesso é a do compromisso. Sem essa chave, a porta jamais se abrirá. Nenhuma dose de genialidade, de talento, de astúcia ou de “contatos certos” produzirá o fruto do sucesso sem o verdadeiro compromisso. A maioria dos desistentes frustrados deixa de realizar seu potencial não por más oportunidades ou por problemas incomuns, mas por não se comprometerem com seu objetivo *independentemente dos obstáculos que tiverem de enfrentar.*

O grau de sua determinação em realizar seu trabalho é medido pelo que o fez desistir dele. Qualquer restrição em sua mente relativo à correção de seu plano transforma-se em uma pedra de tropeço para você. Todo grande empreendimento tem um preço a ser pago. Quanto maior o trabalho, maior é o preço. Esse preço é conhecido como compromisso. Dedique um tempo à ponderação destas observações a respeito do compromisso:

1. O compromisso duradouro requer que se tome a decisão antes de encontrar a solução, sabendo que o princípio está correto.

2. O compromisso é o motivador que mantém a pessoa no caminho para alcançar seu objetivo.

3. O compromisso faz com que os outros saibam em que ponto você está e faz com que seu coração se entusiasme com a busca de seu objetivo.

4. O compromisso faz com que você avance enquanto os outros permanecem estáticos e o mantém prosseguindo enquanto os outros desistem. *O compromisso é a chave!*



SUA DECISÃO DETERMINA SEU DESTINO

A vida dos filhos de Israel em Cades-Barnéia ilustra a importância de se tomar decisões corretas. Quando eles chegaram ao ponto que exigia uma decisão, começaram a vacilar. Os seguintes fatores os influenciaram na tomada da decisão errada e pagar o pesado preço por seu equívoco:

1. As *circunstâncias* deles fizeram com que os israelitas tomassem a decisão errada.

Cidades muradas e gigantes deram ao povo de Deus o complexo de “gafanhoto”. Eles sentiam-se pequenos, insignificantes, sem poder e frustrados. Por quê? Porque olhavam para Deus à luz das circunstâncias, em vez de à luz das suas possibilidades. Eles foram mais influenciados pelo tamanho dos homens que pelo de Deus. O rio Jordão não era a grande barreira que os impedia de alcançar Canaã. Os obstáculos que os fizeram se dispersar estavam além do Jordão.

Eles cometeram o erro drástico de tentar lidar com os problemas de amanhã junto com os de hoje. Não foi a dificuldade de hoje que influenciou a decisão errada, foi a antecipação dos problemas futuros que provocou a derrota deles. Como isso também é verdade em nossa vida! Quantas vezes uma decisão equivocada é a consequência

de trazer as supostas dificuldades futuras para a situação de hoje? A carga torna-se assombrosa quando fazemos isso. As reações negativas começam a estourar e ficam totalmente fora de proporção. O pânico se estabelece e decisões erradas são tomadas —decisões essas que determinam nosso destino.

Não é necessária uma grande multidão para limitar a Deus.

2. A influência negativa dos dez espias impede os filhos de Deus de vivenciar o melhor que Ele reservou para a vida deles — os dez homens que disseram: “Isso não pode ser feito”; e declararam: “Estamos sendo realistas, conhecemos os fatos”.

Dez homens impediram milhares de pessoas de encontrar a vontade perfeita de Deus. Dez homens foram mais um obstáculo para os filhos de Deus do que seriam dez cidades muradas do tamanho de Jericó.

Os inimigos do povo de Deus não eram os heteus, nem os amalequitas nem os jebuseus, mas os *dez homens* que disseram: “Não podemos fazer isso, não há como vencê-los”. O que impediu os israelitas de entrar em Canaã? O coração endurecido do faraó? O mar Vermelho? A falta de alimento no deserto? O rio Jordão? Os muros de Jericó? Absolutamente não! Mas *dez homens* que podiam exercer influência e usaram essa influência da forma errada.

Não é necessária uma grande multidão para limitar o Senhor. Basta um cristão que não se entregou a Ele para a perdição de milhares de pessoas que não têm a Cristo. Um membro da igreja que não se arrepende pode acabar com um reavivamento. Dois membros do conselho da igreja que não têm fé nem percepção podem impedir uma grande obra que Deus pretende realizar em uma igreja específica. Dez homens pessimistas causaram o pranto de milhares e fizeram com que não recebessem as bênçãos prometidas por Deus quando estavam a um passo de alcançá-las.

3. A relutância deles em pagar o preço foi outro fator que fez com que os israelitas tomassem a decisão errada.

Em todo grande empreendimento há um preço a ser pago. Quanto maior a causa, maior o preço a pagar. Homens e mulheres que realizam muito, também sacrificam muito. Igrejas que crescem são igrejas que gemem. Quem não dá nada, nada recebe. Quem não chora, não colhe.

Sem dúvida, o preço a pagar para entrar em Canaã pesou muito na mente de cada um deles. Se eles entrassem, a estabilidade estaria ameaçada. Eles cometeram o mesmo erro em relação à segurança que cometemos hoje. Os israelitas achavam que segurança era não enfrentar as batalhas da vida. A única segurança para os cristãos não está em evitar as batalhas, as tentações e os problemas, mas *na vontade perfeita de Deus*. Os filhos de Israel estariam mais seguros lutando contra os gigantes em Canaã que vagando pelo deserto.

Estava na hora de os israelitas amadurecerem e pagarem o preço pela vitória como se esta dependesse deles, mas confiando em Deus como se apenas Ele pudesse trazer a vitória. Até aquele momento, Deus realizara muitos milagres sem pedir que seus filhos pagassem um preço por eles. Agora, a situação teria de mudar. A vitória requer duas coisas essenciais — o trabalho dos israelitas e os milagres do seu Deus. As cidades do Jordão seriam conquistadas apenas quando os pés do povo tocassem o território deles. As paredes de Jericó só cairiam depois que os filhos de Deus marchassem. Para cada bênção há um preço a ser pago.

Os filhos de Israel olharam para as circunstâncias. Eles foram influenciados por dez homens pessimistas que aumentaram os problemas. Eles decidiram que não conseguiriam pagar o preço pela bênção. Assim, tomaram sua decisão — escolheram permanecer no deserto. Eles vaguearam por quarenta anos, chegando a lugar nenhum, não realizando nada, vivendo a segunda coisa melhor de Deus. Sem nova terra. Sem leite nem mel. Sem gritos de vitória. Apenas vagueando! Todas as pessoas com mais de vinte anos, com exceção de Josué e Calebe, nunca entraram em Canaã. Todas elas morreram no deserto. Eles tentaram salvar sua vida, mas a perderam.

Nossa decisão determina nosso destino.

PLANEJE COM ANTECEDÊNCIA

O velho carpinteiro deu este conselho a seu jovem aprendiz: “Meça duas vezes e serre apenas uma vez”. Esse conselho é bom tanto para a construção de casas quanto para a edificação de vidas. Os planos desenvolvidos para qualquer empreendimento determinam grandemente o resultado final.

Muitos anos atrás, durante uma palestra para um grupo de líderes que tratava do tema planejar com antecedência, desenvolvi uma diretriz de planejamento que ajudou a modelar minha vida. Tenho esperança de que essa fórmula também o ajude.

1. Predetermine um curso de ação.

Você só alcançará seu objetivo quando descobrir o veículo e a direção necessários para levá-lo até ele. Parece estranho que as pessoas usem mapas para guiá-las sobre como chegar a lugares e não sintam necessidade de decidir com antecedência que caminhos devem seguir para ser bem-sucedidas na vida. Da mesma forma que os sinais e as placas indicando a quilometragem são indicadores do progresso em direção à localidade almejada, também a atividade planejada com antecedência ajuda a pessoa a ter sucesso em todas as áreas da vida.

2. Estabeleça seus objetivos.

O cenário humano é povoado de pessoas que chegaram o mais longe que podem alcançar simplesmente por que não têm mais nenhuma meta predeterminada a atingir. James P. Cornette escreveu: “Uma das maiores tragédias na vida de um homem é quando chega o momento em que ele termina sua tenda e não tem nada a fazer a não ser brincar nela, nem tem uma nova tenda a começar”.

3. Organize suas prioridades.

Uma vez que seus objetivos estejam estabelecidos, será necessário reorganizar suas prioridades. Objetivos bem definidos revelam rapidamente as atividades que atrapalham o progresso em direção ao alvo. As pessoas, com frequência, tendem a priorizar o secundário e a minimizar o principal.

A maioria das pessoas sente-se mais confortável com problemas antigos que com soluções novas.

4. Notifique seu pessoal-chave.

Todo grande empreendimento requer energia. As pessoas suprem a energia. É muito importante transmitir e receber comentários positivos das pessoas necessárias para ajudá-lo a alcançar o objetivo. Aqueles que estão informados e têm oportunidade de fornecer avaliação positiva ajudam a levar a bola em direção ao gol.

5. Reserve tempo para a aceitação.

Toda nova ideia precisa de tempo para ser absorvida. A apresentação adequada de ideias reserva tempo para perguntas e considerações. Forçar mudanças é tão popular quanto sarampo em um acampamento do exército. A maioria das pessoas sente-se mais confortável com problemas antigos que com soluções novas. Um inventor famoso declarou: “O mundo odeia mudança, contudo, ela é a única coisa que traz progresso”. Conceder tempo às pessoas é a melhor forma de fazê-las aceitar a mudança.

6. Entre em ação.

Após a concessão de tempo suficiente para a adoção das novas ideias, entre em ação! Lembre-se — nada será realizado se você for esperar a aprovação de todos ou que o plano esteja perfeito. Amo a história sobre um episódio que aconteceu com o general Douglas MacArthur durante a Segunda Guerra Mundial. Ele chamou um de seus engenheiros e perguntou: “Quanto tempo leva para fazer uma ponte para atravessar o rio?”.

“Três dias”, respondeu o engenheiro.

“Muito bem”, respondeu o general, “peça que o projetista faça os desenhos imediatamente”.

Três dias depois, o general chamou o engenheiro e perguntou como estava o andamento da ponte. “Já está pronta”, relatou o engenheiro. “Pode mandar suas tropas atravessarem-na agora mesmo se não tiver de esperar pelas plantas, pois elas ainda não estão prontas.”

7. Espere ter problemas.

Nenhum planejamento elimina todos os problemas. O planejamento excelente remove alguns obstáculos, porém não todos. Os problemas fazem parte da vida e eles surgem para todos nós. A mudança e o progresso geram mais oposição que a apatia e a inércia. Surgirão novos desafios. Novos questionamentos serão feitos. Novas soluções serão buscadas. A mudança afeta os sentimentos, e raramente a lógica vence na arena emocional. A barreira da ignorância terá de ser cruzada. Os muros da insegurança terão de ser escalados. O forro do prosaico deve ser levantado.

8. Sempre aponte para o sucesso de um empreendimento.

Essa é uma excelente ferramenta motivacional quando edificamos para o futuro. Com certeza, haverá erros e confusões, porém não se preocupe — sempre haverá alguém perto de você para apontar os problemas. Nada traz tanta confiança quanto mencionar as vitórias passadas. Nada concede tanta força quanto saber que o que foi feito ontem pode ser realizado mais uma vez hoje.

9. Reveja diariamente seu planejamento.

Quanto mais longa a projeção, maior a variação. Verifique diariamente a fim de se certificar de que ainda permanece na meta. Se constatar que não permanece na meta, faça os ajustes necessários e continue seu caminho em direção ao sucesso. Uma rápida revisão é importante para ajudar-nos a planejar com antecedência.

SETE DETERMINANTES PARA A VITÓRIA

O dia 19 de março de 1978 foi um dos dias mais importantes da minha vida. Outro objetivo foi realizado — um marco foi alcançado. Uma nova vitória foi vivenciada: mais de duas mil pessoas compareceram ao culto matinal da Faith Memorial Church! Quando me acomodei sobre a plataforma, vi centenas de rostos alegres e entusiasmados de pessoas que estavam animadas com essa grande vitória, felizes porque os resultados eram evidentes. O culto noturno foi um momento de regozijo pelo que fora alcançado. O coração de todos exultava à medida que uma pessoa após outra se levantava para relatar uma história de sucesso sobre o culto matinal. Um marido foi salvo. Uma família reuniu-se novamente. Outra família veio à igreja pela primeira vez. Na verdade, naquela manhã, mais de duzentas pessoas vieram à igreja pela primeira vez.

Quando o entusiasmo se acalmou, tive a alegria de analisar e saborear a vitória. Desse momento de reflexão surgiram sete fatores determinantes para a vitória.

1. A vitória começa com uma visão.

Uma percepção de vitória — uma percepção de chegar “ao topo”. Depois do sucesso, todos ficam inspirados. Depois da vitória, é fácil

ficar entusiasmado com o que foi realizado. Não é necessário inspiração, determinação nem habilidade extra para se lançar no círculo vencedor depois do jogo. As pessoas que alcançam constantemente o topo são aquelas que possuem a percepção *antes* do prêmio ser obtido. Elas veem o triunfo antes de todas as outras. Durante os momentos de desânimo, perseguem o sonho. Enquanto os outros criticam, elas continuam lutando. Elas põem os problemas de lado e apontam para o potencial. Comportam-se como vencedoras antes da peleja. Por quê? Porque já veem a vitória em sua mente.

Vencedor é aquele que consegue trabalhar com mais afinho por períodos de tempo mais longos sem desistir.

2. O próximo fator para a vitória é a instrução.

Qualquer realização tem de ser precedida de cuidadoso planejamento. Quanto mais entendemos os problemas, maiores são nossas chances de obter a vitória. Se conhecemos as ferramentas à nossa disposição, maior é a probabilidade de que as usemos com sucesso.

3. Não existe sucesso sem o condicionamento apropriado.

Nem sempre a vitória é alcançada por aquele que sai à frente. O vencedor é aquele que consegue trabalhar com mais afinho por períodos de tempo mais longos *sem desistir*. Muitas vezes, a única diferença entre o primeiro e o segundo colocado é a perseverança e a determinação dos participantes. Lembro-me das infundáveis corridas, pulos, agachamentos e voltas que costumávamos fazer durante os treinos de basquete. O treinador percebia que a habilidade sem o condicionamento seria inútil nos últimos minutos cruciais do jogo. Seria interessante tomar conhecimento de como muitas pessoas desistem pouco antes de atingir seu objetivo porque se cansam e, enquanto descansam, acabam por ficar satisfeitas em permanecer nessa posição.

4. Só se pode alcançar a vitória quando se tem uma meta.

A vibração da vitória só acontece quando alcançamos um objetivo predeterminado. Sem meta, não há vibração! Sem expectativa, não

há exultação! Como é triste a situação dos indivíduos que não tornam seus desejos conhecidos por medo de fracassar! Existem aqueles que não querem escalar um muro a fim de pegar o fruto que está do outro lado. Sem risco, não há fruto! Deve haver uma medida por meio da qual possamos verificar nosso progresso. Sem um objetivo predeterminado, não temos como aprender com nossos erros. Se não sabemos para onde estamos indo, como podemos saber quando chegamos? Como seria um campo de futebol sem a linha de gol, um jogo de basquete sem o aro e um campo de beisebol sem base?

5. Só há garantia de vitória com a ajuda dos outros.

A maior bênção recebida com o comparecimento de mais de duas mil pessoas à Faith Memorial naquele domingo foi a ajuda de muitos “outros”. *Uma* pessoa não trouxe a multidão. Foram muitas pessoas dispostas a parar seu carro no estacionamento de uma clínica próxima a fim de deixar as melhores vagas de estacionamento para os visitantes. Foram os que chamaram seus amigos, os que pegaram os vizinhos e encheram o carro de convidados. A vitória não diz: “Veja o que *eu* fiz”; mas: “Veja o que *nós* fizemos”. Não é o *meu* esforço, mas o *nosso* esforço; não são *meus* planos, mas *nosso* planos; não é *meu* trabalho, mas *nosso* trabalho. Portanto, não é *minha* vitória, mas *nossa* vitória!

6. Cada pessoa deve cumprir sua responsabilidade.

Toda pessoa é importante. Os fracassos ocorrem quando uma pessoa sente que, se não trabalhar, isso não tem importância nem prejudica o grupo. Deus concede diversos dons e habilidades para a igreja de modo que possamos fazer nosso trabalho com sucesso total.

7. O último e mais importante fator para a vitória é você.

Apenas *você* tem o poder de determinar o sacrifício, a energia e o tempo que pode dedicar a se tornar um vencedor. Às vezes, uma pessoa enche-se de pena de si mesma e reclama que a vida não lhe dá opções. Isso nunca é verdade. Pior que não ter opções disponíveis

é ter oportunidades disponíveis e não aproveitá-las. Somente você pode aproveitar as chances que se apresentam. Vitória ou derrota — qual você escolherá? Apenas *você* pode responder a essa pergunta. Lembre-se: Os sete fatores determinantes para a vitória são visão, instrução, condicionamento, meta, outros, responsabilidade e você!

DESAPONTAMENTOS NÃO SÃO BECOS SEM SAÍDA

A vida parece uma montanha-russa — é cheia de altos e baixos! Há momentos em que surge o inesperado, e nossos planos são mudados de forma abrupta. É interessante observar como as pessoas lidam com o inesperado, especialmente se a mudança repentina acarreta algo negativo para seus planos. Todos nós temos nossa dose de desapontamentos. Todos nós sabemos o que representa não chover na nossa horta. Às vezes, nossas esperanças mais acalentadas são esmagadas.

Vinte anos atrás, a semana em que escrevi este capítulo foi uma das mais decepcionantes da minha vida. Margaret, minha esposa, e eu esperávamos há muitos meses para adotar um bebê. Por fim, depois de infindáveis adiamentos e altos e baixos, a audiência final na corte foi agendada, e Sara Elizabeth seria nossa naquela semana. O berço fora pintado; as cortinas, penduradas, e um novo colchão para o berço, comprado. Nossos planos estavam feitos, tínhamos uma câmera na mão, e o anúncio fora impresso. Preparara com cuidado um sermão para o domingo sobre a adoção na família de Deus.

Então chegou a notícia: Sara Elizabeth não poderia vir para sua nova casa naquela semana. Fora cometido um pequeno erro legal na corte que impediria sua vinda. Desliguei o telefone e fui para casa a

fim de partilhar a notícia decepcionante com Margaret. Foi um dia muito difícil.

Experiências como essa são difíceis, entretanto, não são o fim do mundo — nem o fim da estrada! Eis algumas observações que costumamos usar para levantar meu ânimo quando estou desapontado:

1. Os desapontamentos são apenas *adiamentos*.

Quem disse que cada revés tem de ser o derradeiro? O que você não pode desfrutar hoje provavelmente será seu amanhã. Rearranje seus planos. A espera é tão divertida quanto à chegada. Com o adiamento, você tem mais tempo para planejar e se entusiasmar com a realização.

2. Os desapontamentos são *instrutivos*.

Muitas vezes, a pessoa aprende com o revés. Recebemos valiosas lições gratuitas quando nossos planos são negados ou adiados.

3. Os desapontamentos são apenas *sinais de parada*.

Alguns de seus melhores momentos podem ser aqueles nos quais é forçado a desviar a rota por causa de uma virada inesperada dos eventos.

Há momentos em que é necessário fazer uma avaliação da nossa vida. Talvez a promoção esperada, mas não concretizada, o encoraje a considerar seguir outro caminho em direção ao topo. Lembre-se — a estrada para o sucesso *sempre* é ascendente.

4. Os desapontamentos são momentos de *ajustamento*.

Muitas vezes, a vida torna-se rotineira e tediosa. A programação pode se tornar muito rígida e sem graça. Alguns de seus melhores momentos podem ser aqueles nos quais é forçado a desviar a rota por causa de uma virada inesperada dos eventos. Quando você for compelido a ajustar seus planos, comece a buscar uma nova ideia, um novo amigo e um dia melhor.

5. Os desapontamentos são medidas preventivas.

Quando ocorre um revés, é bom dedicar um pouco de tempo à análise do motivo por que ele ocorreu. A comunicação ineficiente,

os recursos insuficientes e a falta de planejamento, com frequência, fazem com que o indivíduo fique aquém do objetivo almejado. A preparação completa elimina muitos desapontamentos.

6. Os desapontamentos são *reguladores do ritmo*.

Os atletas ficam desencorajados quando um machucado não fica bom com a rapidez que desejam. Esse contratempo é para o bem do atleta. A dor do machucado estabelece o ritmo para o corpo se curar de forma adequada. Talvez você precise que algum tipo de obstáculo seja posto no caminho do seu progresso a fim de que seu bem-estar físico, emocional ou espiritual fiquem adequadamente equilibrados para a estrada que tem à frente.

7. Os desapontamentos são apenas *obstáculos*.

Desde que Adão e Eva desobedeceram a Deus, a humanidade não tem uma vida fácil. Espinhos crescem junto com as rosas. As ervas daninhas brotam no jardim. As nuvens cobrem a luz do sol, e os desapontamentos obscurecem nossos dias. No entanto, lembre-se — a vida é assim. Tire proveito dessas experiências.

8. Os desapontamentos são *indicadores*.

Os desapontamentos, às vezes, indicam que há problemas à frente. Talvez os desapontamentos sejam uma indicação de que precisamos fazer ajustes em nossas prioridades. E o mais importante de tudo: a forma como você reage aos desapontamentos que atravessam seu caminho indica o tipo de pessoa que você é e se tornará. A maneira como você reage em relação à vida mostra que tipo de pessoa você quer ser. A maneira como você reage em relação à vida mostra que tipo de pessoa você é neste momento.

9. Os desapontamentos são *necessários*.

Para que você alcance o desenvolvimento completo, é necessário que vários tipos de experiências atravessem seu caminho. Não há como o fruto da maturidade ser uma realidade em sua vida sem que você vivencie desapontamentos. Adquirimos algumas das maiores virtudes da vida — como fé, paciência, perseverança e esperança —

por meio das decepções. Apenas depois disso você percebe que todo problema na vida tem solução. Apenas depois disso, seu caráter adquire o importante ingrediente de buscar a solução, em vez de ficar desorientado pelo problema.

10. Os desapontamentos são *testes*.

O maior teste do seu caráter é o que reprime você. A pessoa bem-sucedida percebe que a porta do sucesso se movimenta na dobradiça dos reveses e da oposição. A diferença mais notável entre os que atingem o sucesso e os que fracassam está na área da perseverança. *Todos* sofrem desapontamentos. *Toda pessoa* enfrenta obstáculos. A pessoa que obtém sucesso é aquela que não desiste.

*Adquirimos algumas das
maiores virtudes da vida
— como fé, paciência, perse-
verança e esperança — por
meio dos desapontamentos.*

11. Os desapontamentos são *motivadores*.

Há momentos em nossa vida em que ficamos apáticos e indiferentes. Aparentemente não temos motivação. Por vezes, os desapontamentos surpreendem-nos e abalam nossa vida até que se levante em nosso interior um desejo impetuoso de sair da apatia e partir para a ação. Minha motivação para ser um ganhador de almas para Cristo surgiu quando um amigo com o qual não compartilhei minha fé morreu. De repente, por meio daquele desapontamento, fui motivado a mudar todo o meu ministério e a pôr no topo da lista de minhas prioridades o ganhar pessoas para Cristo.

12. Os desapontamentos são *eliminadores*.

Às vezes, nosso coração se volta para as coisas erradas, e talvez o que entendemos como má sorte seja o exato meio de tornar possível o que, de outra forma, não seria alcançado. Da mesma forma como é importante que o alpinista bem-sucedido elimine todo peso supérfluo, é útil acabar com muitas prioridades desnecessárias da nossa vida a fim de que possamos chegar ao topo. Os desapontamentos,

frequentemente, dissipam esses pesos supérfluos que poderiam nos deter.

13. Os desapontamentos são *normais*.

Os desapontamentos sozinhos não causam por si mesmos um impacto positivo ou negativo. Nossa reação a eles é que os torna positivos ou negativos. Duas pessoas podem ter a mesma desilusão com um resultado totalmente diferente.

A maneira como lidamos com os reveses de nossa vida determina nosso sucesso.

Às vezes, nosso coração se volta para as coisas erradas, e talvez o que entendemos como má sorte seja o exato meio de tornar possível o que, de outra forma, não seria alcançado.

14. Os desapontamentos são *provações da vida*.

Hebreus 12.11 afirma: “E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”. Em outras palavras, os cristãos depois de testados ficam felizes! O banquete da vitória acontece quando os soldados voltam para casa depois da guerra. Depois de matarmos o leão, saboreamos o mel. Se conseguirmos cantar na masmorra, quão mais belamente cantaremos no céu!

15. Os desapontamentos são *trampolins*.

O rei da montanha fica de pé sobre pedras de dificuldade e de oposição. Vitorioso é aquele que sabe como transformar pedras de tropeço em trampolins. À medida que cada pedra é posta em nosso caminho para o topo, transforma-se em uma ajuda ou em um impedimento, dependendo de como lidamos com cada situação. Suba no topo de cada pedra e suba mais alto em direção à vitória.



A OPORTUNIDADE, COM FREQUÊNCIA, BATE DUAS VEZES À PORTA

Nos tempos anteriores aos dos portos modernos, o navio, muitas vezes, esperava até a maré alta para atracar no porto. O termo latino para isso é *ob porter*, que significa o navio no porto à espera do momento da mudança da maré para aportar.

A palavra “oportunidade” deriva-se desse sentido original. O capitão e a tripulação ficavam preparados e à espera daquele momento único, pois sabiam que se o perdessem teriam de esperar até a próxima mudança da maré.

Shakespeare transformou o histórico do sentido exato da palavra “oportunidade” em uma de suas mais famosas passagens:

*Os negócios humanos apresentam altas como as do mar:
aproveitadas, levam-nos as correntes à fortuna;
mas, uma vez perdidas, corre a viagem da vida
entre baixios e perigos.
Ora flutuamos na maré mais alta.*

*Urge, portanto, aproveitar o curso da corrente,
ou perder nossas vantagens.¹*

Sem dúvida, devemos mover-nos rápido quando a maré alta arrasta-nos para o porto. A demora nos impedirá de alcançar nossos objetivos. Todavia, não estou totalmente convencido de que tudo está perdido se deixamos uma chance passar sem aproveitá-la. As oportunidades, como as marés, muitas vezes nos dão uma segunda chance. Podemos aproveitar a oportunidade da segunda vez.

1. Se formos pacientes, a oportunidade bate mais de uma vez a nossa porta.

As oportunidades vêm e vão como as marés. Com frequência, depois de perder uma chance, tento o princípio da paciência. Tente criar a mesma atmosfera existente quando ela bateu à sua porta da primeira vez. Fique mentalmente preparado durante esse tempo de

espera para não deixar a oportunidade escapar de novo.

***As oportunidades para obter
sucesso neste mundo são tão
grandes quanto nossa ima-
ginação para sonhá-las, mas
não conseguimos enxergá-las
quando estamos desanima-
dos com nós mesmos e com o
mundo.***

2. As oportunidades surgem mais de uma vez se você as procurar.

Estou convencido de que as oportunidades estão sempre à volta das pessoas. O problema não é a falta delas, mas a incapacidade de ver esses preciosos momentos e, assim, perdê-los. As oportunidades para obter sucesso neste mundo são tão grandes quanto nossa imaginação para

sonhá-las, entretanto, não conseguimos enxergá-las quando estamos desanimados com nós mesmos e com o mundo.

Quando era menino, gostava de ir ao parque da cidade antes da Páscoa para participar com outras crianças da caçada anual ao ovo de Páscoa, promovida pela prefeitura. No primeiro ano que partici-

¹ N. do T.: Júlio César, Ato 4, Cena 3 (fonte: Portal Domínio Público do Governo Federal).

pei da caçada, aprendi uma lição valiosa. Antes da caçada começar, descobri um ovo sob um arbusto. Fixei os olhos nele e corri em sua direção assim que a corrida começou. Outro menino também vira o ovo — e chegou antes de mim. Fiquei parado lá, desapontado e pensando que perdera minha chance.

Enquanto estava parado olhando para o chão, as outras crianças corriam para todos os lados e encontravam ovos. Deixei que uma oportunidade perdida me impedisse de procurar outros ovos. Em vez de ir para casa com uma cesta cheia, fui de mãos vazias? Por quê? Não tive consciência de que havia muitos ovos no parque à espera de serem recolhidos por quem os encontrasse.

No entanto, os inventores não percebem muitas vezes que quanto mais trabalharem, quanto mais estudarem e quanto mais procurarem, mais chances têm de alcançar o sucesso.

O que são os inventores? Pessoas que veem uma oportunidade em coisas nas quais os outros não veem nada — pessoas cujos sentidos estão voltados para possibilidades criativas. No entanto, os inventores não percebem muitas vezes que quanto mais trabalharem, quanto mais estudarem e quanto mais procurarem, mais chances têm de alcançar o sucesso.

3. A oportunidade vem mais de uma vez se batermos constantemente à sua porta.

A oportunidade não é uma mera chance nem uma ocorrência singular. Muitas vezes, você precisa criá-la. Foi realizado um estudo com quatrocentos homens e mulheres proeminentes deste século. Os pesquisadores concluíram que três quartos dessas celebridades foram prejudicadas em sua juventude por tragédias, limitações ou grandes frustrações; no entanto, elas superaram esses problemas a fim de alcançar a posição de renome que ocupam e de dar sua contribuição para os outros. Não sinta pena de si mesmo se tiver habilidades e talentos limitados. O mundo está cheio de oportunidades atrás de portas fechadas, portanto, comece a bater às portas.

4. As oportunidades surgem mais de uma vez se estamos dispostos a tentar outros caminhos para alcançar nosso objetivo.

Talvez você tenha perdido a primeira maré; há outra maré? Talvez você deva tentar atracar em outro porto. Não existe mais de uma maneira de escalar a montanha do sucesso? Não fique desanimado nem sinta que suas chances de encontrar a felicidade se foram para sempre. Acalme-se, analise a situação, planeje, e depois siga em direção ao seu objetivo por outro caminho.

O jogo de basquete era muito importante para mim na adolescência. Durante o verão, os jogadores foram para um acampamento de duas semanas a fim de aprender e melhorar sua habilidade. Não pude ir por causa de outros compromissos. Tinha certeza de que a oportunidade perdida comprometeria minhas chances de ser escalado para participar do jogo desde o início. Em vez de lamentar a oportunidade perdida, desenvolvi outro plano. Treinei duas vezes por dia durante todo o verão para compensar minha ausência no acampamento. Minha estratégia funcionou!

Qual é sua estratégia para quando deixa a oportunidade escapar? Lembre-se — haverá outra chance se você tiver paciência, procurar, bater à porta e estiver disposto a percorrer outro caminho para alcançar seu objetivo.

A PERSISTÊNCIA COMPENSA

Conforme declarei no capítulo anterior, o jogo de basquete foi o primeiro amor da minha juventude. Muitas de minhas lembranças favoritas estão ligadas ao som da bola de basquete quicando no piso de cimento da entrada de casa. Quanto mais velho ficava, mais crescia meu amor pelo jogo. Quando tinha idade suficiente para participar de competições esportivas e tentar fazer parte do time da escola, fui escolhido para integrar o time! Para minha surpresa, as primeiras três semanas de treino foram dedicadas a exercícios exaustivos. Corridas de velocidade e de curta distância, pular e mais corrida ocupavam todo o tempo de treino. A cada dia menos crianças participavam do treino. O treinador dizia constantemente: “Homens, não quero ver apenas a forma física de vocês; também quero avaliar a garra de vocês”. Hoje, entendo o que ele queria dizer. Nem sempre a vitória vai para o mais habilidoso. A vitória, em geral, vai para o mais persistente.

Independentemente do objetivo, a persistência é um dos ingredientes mais importantes para o sucesso pessoal. Napoleon Hill, autor de *Pense e Enriqueça*,¹ estudou a vida de mais de quinhentas

¹ N. do T.: HILL, Napoleon. *Pense e enriqueça*. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

pessoas bem-sucedidas dos Estados Unidos e as conheceu pessoalmente. Ele descobriu que o elemento indispensável e comum a todas elas era a *persistência*. Esses indivíduos continuaram a tentar mesmo depois de diversos fracassos. Até parece que os grandes sucessos são alcançados apenas pelas pessoas que superaram obstáculos incríveis e grande desencorajamento. Do estudo de Hill vem esta importante verdade: O sucesso é alcançado e mantido por aqueles que continuam tentando. Em outras palavras, *vale a pena ser persistente!*

Se a persistência é tão recompensadora, por que tantas pessoas ficam desencorajadas e desistem? Embora existam muitas razões para isso, examinemos apenas cinco delas:

Se a persistência é tão recompensadora, por que tantas pessoas ficam desencorajadas e desistem?

1. Muitas pessoas não persistem porque não têm certeza se realmente desejam isso.

Talvez você decida aprender uma língua estrangeira, estudar música, iniciar uma nova carreira ou exercitar-se fisicamente. Sua aventura será um sucesso ou um fracasso? Isso depende da determinação e perseverança contida na palavra “decidir”. Ter a confiança de que nada pode nos derrotar e ter a garra de que nada pode detê-lo *traz* o sucesso. Tiago diz: “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tg 1.8). Se você não desejar muito o que decidiu fazer, logo a maré da oposição vem e o afasta de seu túbio propósito.

2. As pessoas, às vezes, desistem porque não se “sentem gratificadas”.

Um dos enganos mais comuns e mais caros é a pessoa achar que o sucesso se deve a algum talento especial, a alguma fórmula mágica que só poucas pessoas conseguem descobrir e aplicar. O sucesso, em geral, é resultado da persistência, e o fracasso, resultado da desistência. Noventa por cento da habilidade diz respeito à “persistência”!

3. A persistência, com frequência, desvanece quando aparentemente não há esperança.

Quando as nuvens de desânimo começam a obscurecer os sonhos de vitória, a situação torna-se crítica. O teste de persistência não ocorre quando o indivíduo já sente a aproximação da vitória e ouve a aclamação da multidão. Esse é o *resultado* da persistência. O verdadeiro teste da persistência acontece quando a situação está mais crítica. Apenas quando as respostas desaparecem, restando somente problemas, e quando o apoio moral dos outros desaparece e a solidão torna-se nossa parceira, podemos determinar a firmeza da nossa persistência.

A linha entre o fracasso e o sucesso é tão tênue que raramente percebemos quando a ultrapassamos. Pode haver muitos momentos em que estamos em cima da linha e não sabemos. Muitos indivíduos desistem quando um pouco mais de esforço, um pouco mais de paciência lhes traria o sucesso. Da mesma forma que a maré vai, ela vem. Às vezes, as perspectivas parecem obscuras exatamente quando estão mudando. Um pouco mais de persistência, um pouco mais de esforço e o que parecia um fracasso inevitável se transforma em glorioso triunfo.

4. Muitos fracassam porque *não estão dispostos a pagar o preço pela vitória.*

O maratonista aprende a depender de seu “segundo fôlego”. Chega um momento da corrida em que o atleta sente que não consegue mais correr. Em vez de se entregar a esse sentimento, o corredor continua. Logo o sentimento ruim se acalma, e ele consegue seu “segundo fôlego”. Essa verdade aplica-se à vida de qualquer pessoa. Até o indivíduo tentar com empenho e tempo suficiente, ele não sabe quanto pode realizar.

A linha entre o fracasso e o sucesso é tão tênue que raramente percebemos quando a ultrapassamos.

5. As pessoas, às vezes, perdem sua determinação porque *não sentiram o sabor de muitas vitórias.*

Nada desenvolve a persistência como alcançar algumas vitórias. Os perdedores, com frequência, não ganham simplesmente porque desconhecem a alegria de vencer. Eles desistiram tantas vezes que se

acostumaram com o fracasso. Essa verdade é ilustrada em um poema intitulado “Perseverança”.

*Dois sapos caíram em um pote de creme,
Assim ouvi dizer,
Os dois lados do pote eram brilhantes e altos,
E o creme era denso e frio.*

*“Oh, para que serve isso”, disse o primeiro sapo.
“Isso é destino — não há ajuda possível.
Adeus, meu amigo! Adeus, mundo cruel!”
E ainda chorando, ele afundou no creme.*

*Mas o segundo sapo, feito de matéria mais firme,
Chapinhava muito surpreso,
Enquanto, limpava o creme da cara
E secava o creme dos olhos.*

*“Vou nadar um pouco pelo menos”, disse ele,
Assim ouvi dizer,
“Realmente não há benefício algum para o mundo
Na morte de mais um sapo.”*

*Ele pulou e nadou por uma ou duas horas.
Nem por um momento ele deixou de resmungar,
Mas pulava e nadava, nadava e pulava,
Depois, conseguiu pular para fora do pote, apoiado na
manteiga!*

—T. C. Hamlett

FRACASSO BEM-SUCEDIDO

No período da nossa vida, a maioria de nós tem várias experiências que podem ser classificadas como fracassos. A frustração, a dor ou o desapontamento que sentimos quando não realizamos nossos objetivos são emoções comuns a todos nós. Talvez seja o sentimento despertado pelo fracasso que faça com que muitos comecem a temer o insucesso. Talvez nosso medo de falhar seja proveniente de um conceito errôneo de que o fracasso é o resultado derradeiro. Há ocasiões em que o aparente fracasso não é, de forma alguma, uma derrota se lembrarmos os princípios que o transformam em sucesso.

1. Uma experiência não é um fracasso se ela nos estimular a continuar tentando.

A linha entre o fracasso e o sucesso é tão tênue que raramente percebemos quando a ultrapassamos. Na verdade, frequentemente estamos sobre essa linha e não percebemos. Muitas pessoas desistem no momento em que um pouco mais de esforço e de paciência as faria alcançar o sucesso. Da mesma maneira que a maré vai, ela vem. Não existe fracasso, a não ser que deixe de tentar. Só existe barreira intransponível quando desistimos do nosso propósito.

Booker T. Washington disse: “A verdadeira medida do sucesso não é a posição que a pessoa alcança na vida, mas os obstáculos que ela supera para ser bem-sucedida”. Cada pessoa vive em um dos dois mundos existentes. Há o abarrotado mundo da derrota, o dos que desistem, e o espaçoso mundo dos bem-sucedidos, o dos que perseveram.

Um dos princípios fundamentais da fé cristã é que Deus não fica desencorajado; por isso, nós também não devemos ficar. Muitos dos reveses designados originalmente a nos destruir, se usados da forma correta, podem ser exatamente as coisas que nos levam ao topo.

Um dos princípios fundamentais da fé cristã é que Deus não fica desencorajado; por isso, nós também não devemos ficar.

Amo a história da mula que caiu em um poço seco com muitos metros de profundidade. Todos os esforços para resgatá-la foram infrutíferos. Por fim, o dono da mula, supondo que ela teria se machucado muito com a queda, decidiu que matá-la seria um ato mais misericordioso que permitir que ela morresse de fome. Sem conseguir pensar em uma maneira melhor de liquidar o animal, o dono jogou o lixo que estava em seu caminhão sobre a mula. A mula, em vez de se deixar enterrar viva, livrou-se rapidamente do lixo, pressionando-o com os pés e, desse modo, ficando alguns centímetros acima de sua posição original. Outra leva de lixo foi jogada no poço com o mesmo resultado.

Vagarosamente, a mula subiu centímetro a centímetro até o poço ficar cheio até quase o topo. Então a mula, satisfeita como se nada estranho tivesse acontecido a ela, saltou para o chão firme e seguro. Quem sabe algumas pessoas se sintam ofendidas em ter uma mula como exemplo de lição de vida. No entanto, algumas pessoas nunca aprenderam o que a mula já sabia — muitos dos reveses designados originalmente a nos destruir, se usados da forma correta, podem ser exatamente as coisas que nos levam ao topo.

2. Uma experiência não é um fracasso se por meio dela descobrimos como falhamos e fazemos bom uso desse conhecimento.

D. H. Lawrence disse: “Se pudéssemos ter duas vidas — a primeira na qual cometermos os erros, e a segunda em que tiramos proveito do que aprendemos com os erros”. Um jovem escritor desencorajado, certa vez, escutou estas palavras: “Cada um de seus manuscritos foi rejeitado por um motivo. Você já verificou cada falha dos manuscritos e descobriu o motivo por que ele foi rejeitado? Você deve pôr seu fracasso para trabalhar a seu favor”. O maior erro que cometemos é não aprender com o primeiro erro nem o corrigirmos.

***O maior erro que cometemos
é não aprender com o
primeiro erro nem o
corrigirmos.***

***3. Uma experiência não é um fracasso se por meio dela descobri-
mos nosso verdadeiro “eu”.***

As biografias de grandes homens e mulheres deixam evidente que muitas pessoas bem-sucedidas começaram a vida como fracassadas, e elas, por terem falhado, descobriram a si mesmas e o trabalho da sua vida.

Quando Nathaniel Hawthorne perdeu seu cargo na alfândega de Salem, Massachusetts, voltou para casa totalmente derrotado e disse para a esposa que ele era um fracasso total. Para espanto dele, a esposa recebeu a notícia de sua demissão com alegria e comentou: “Agora, você pode escrever um livro”. Então ele sentou-se e escreveu *A Letra Escarlate*, livro ainda considerado por muitos críticos o melhor romance já escrito nos Estados Unidos. James Whistler fracassou em West Point. Depois de ser excluído da academia, tentou tibiamente fazer o curso de Engenharia. Por fim, arriscou a pintura, tentativa essa cujo sucesso é bem conhecido. Todas as gerações têm muitas pessoas extraordinárias, mas que não passam de fracassadas e infelizes pela simples razão de que nunca encontraram a si mesmas nem a sua vocação certa. E se por causa de um fracasso a pessoa, por fim, descobre em que área — e como — seus talentos serão mais bem usados por Deus, sem dúvida, o fracasso deve ser visto como um sucesso.

4. Uma experiência não é um fracasso se por meio dela nos tornamos indivíduos mais disciplinados.

O Novo Testamento tem muito a dizer sobre a vida disciplinada. Em 2 Coríntios, o apóstolo Paulo compara a vida a uma corrida entre dois atletas disciplinados e bem treinados. A vida de grandes homens é entremeada por falhas, lutas e disciplina. Se nossas experiências de vida, por mais amargas e infelizes que sejam, amadurecerem nosso coração, tornarem nosso espírito humilde, purificarem nossos motivos, limparem nossa alma e nos tornarem mais sensíveis aos valores corretos e mais solidários em relação ao desafortunado, então somos bem-sucedidos.

Em suma, quando utilizamos nossos supostos fracassos como instrumento para disciplinar nosso espírito, eles não são realmente fracassos, mas sucessos!

PARTE IV

ANTECIPE SUA
PROBABILIDADE

SUA CAPACIDADE DE ESPERAR EXPIROU?

Meu amigo Joe Sawyer conta a divertida história de um menino que foi pescar. Um homem idoso que pescava perto notou que o rapazinho estava tendo bastante sucesso em sua pescaria. Mais incomum que a quantidade de peixe que o rapaz pescava era o que fazia com os peixes que estavam seguros na margem. O menino levantava cada peixe com a mão e o media. Se fosse maior que sua mão, ele o devolvia para a água; guardava apenas os peixes pequenos.

Por fim, a curiosidade fez com que o homem idoso se aproximasse do jovem e perguntasse: “Filho, por que você conserva os peixes pequenos e devolve à água os grandes?”.

O rapazinho respondeu: “Não posso ficar com os peixes grandes, minha única frigideira tem apenas vinte e cinco centímetros de diâmetro!”.

Temo que muitas pessoas defraudam a si mesmas porque estão limitadas por uma frigideira de apenas vinte e cinco centímetros de diâmetro. Elas não pensam grande, não enxergam grande, não agem grande e não esperam por nada grande! Em vez de expandirem seu horizonte alargando suas expectativas, elas reduzem seu potencial encolhendo suas esperanças. Muitas pessoas não percebem que sua

expectativa é a medida de suas possibilidades futuras. É impossível alcançar sucesso sem ter a expectativa de obtê-lo.

Muitas pessoas não estão recebendo milagres em sua vida porque expirou a validade de seu dispositivo de ter esperança. Antes, elas tinham sonhos, contudo, agora, têm dúvidas. O futuro parecia cintilante, mas agora parece desolador. Os melhores dias que estão à frente foram obscurecidos pela amargura dos dias que ficaram para trás. Essas pessoas estão com problemas. Se isso estiver acontecendo com você, reative seu dispositivo de ter esperança adotando os seguintes princípios:

Restringir nossa vida às experiências passadas é impedir o desenvolvimento do nosso potencial e o aumento de nossa probabilidade de alcançar o sucesso.

1. Sua vida deve ser influenciada por suas expectativas, não por suas experiências.

A vida das pessoas, com frequência, é guiada por alguma experiência traumática do passado. Tragicamente, elas nunca conseguem um novo fundamento para a vida porque são prisioneiras de problemas do passado. Elas comentam com assiduidade: “Já tentei fazer isso, mas não deu certo”; ou: “Gato esquálido tem medo de água fria”; ou ainda: “Isso sempre foi feito dessa maneira”. Esses indivíduos cometem o terrível erro de acreditar que as coisas nunca mudam e que a experiência é o melhor professor — a experiência, primeiro, dá-nos a prova e, depois, o ensinamento.

Restringir nossa vida às experiências passadas é impedir o desenvolvimento do nosso potencial e o aumento de nossa probabilidade de obter o sucesso. Mark Twain disse: “Se um gato se sentar em um fogão quente, ele jamais se sentará em um fogão quente de novo. Claro que ele também não se sentará em um fogão frio”. Esqueça seus fracassos passados e comece a ampliar suas expectativas para o futuro.

2. Sua vida deve ser influenciada por suas expectativas, não pelo exemplo dos outros.

Todos nós admiramos alguém. Às vezes, sentimos a tentação de imitar essa pessoa. Por isso, acho importante que nosso país produza heróis que vivam de acordo com os princípios cristãos. Você perguntou-se nos últimos tempos: “Para onde foram todos os heróis bons?”. O perigo de modelar nossa vida segundo os outros é que, com muita frequência, esquecemos que eles são seres humanos. Os pés deles são feitos de barro, e eles são suscetíveis a falhas da mesma forma que nós somos. É provável que o vale deles possa se tornar o seu. Os tropeços deles podem atrapalhar sua subida para o topo da montanha.

3. Sua vida deve ser influenciada por suas expectativas, não por suas diversões.

O ânimo das pessoas varia muito. A pessoa, às vezes, durante uma disposição de ânimo de alegria e felicidade, toma decisões que não são as melhores para ela. As resoluções devem ser tomadas com base na evidência e no raciocínio sólido, não em momentos emocionais. Suas emoções são produto de fatores muito instáveis da vida. O mundo é governado por pessoas que não se “sentem assim”. Nenhuma outra área de sua vida revela mais sua disciplina que a habilidade de controlar seu estado de ânimo e confiar firmemente em suas expectativas.

Tome um momento para inspecionar seu dispositivo de ter esperança. Suas expectativas não devem se basear no que você é hoje, mas no que espera ser algum dia. Seu dispositivo de ter esperança deve ser energizado, porque ele é a chave que abre a porta para que muitos milagres aconteçam. A Palavra ensina-nos: “Nada tendes, porque não pedis” (Tg 4.2). A maior parte das vezes, você não pede porque não espera receber. O fato de você pedir eleva sua coragem a ponto de aumentar o grau de suas expectativas. Em outras palavras, energize seu dispositivo de ter esperança e conte com a vitória.



EM QUE TENDA VOCÊ VIVE?

Todas as pessoas vivem em uma de duas tendas — a do contentamento ou a da insatisfação. Em qual delas *você* vive?

A pessoa satisfeita vê além das circunstâncias e, por isso, enxerga um dia melhor; a pessoa insatisfeita olha as circunstâncias e não enxerga outro caminho.

A pessoa satisfeita entende o propósito por que nasceu; a pessoa insatisfeita olha o sucesso dos outros com expressão de desdém.

A pessoa satisfeita entrega-se a um propósito que exige o melhor dela; a pessoa insatisfeita acumula egoisticamente e, ansiando por mais, não encontra repouso.

A pessoa satisfeita fundamenta seus valores em coisas que duram para sempre; a pessoa insatisfeita fundamenta seus valores em coisas transitórias.

A pessoa satisfeita prende-se a objetivos claros e dificilmente oscila; a pessoa insatisfeita não tem objetivos para escorá-la e, muitas vezes, desanima.

A pessoa satisfeita enumera as bênçãos que recebe e as conhece individualmente; a pessoa insatisfeita enumera as bênçãos recebidas pelos outros e acha que sua própria vida não tem graça.

Todas as pessoas vivem em uma de duas tendas — a do contentamento ou a da insatisfação. Em qual delas você vive?

AINDA BEM, É SEGUNDA-FEIRA

Conversava com a funcionária de um hotel no qual me hospedei, e depois de um breve bate-papo ela exclamou: “Ainda bem que é sexta-feira! Você não vai me ver até segunda-feira!”. Ela seguiu pelo corredor contando as horas de trabalho que faltavam para começar o fim de semana.

Imagino que muitas pessoas ficam contentes com a chegada da sexta-feira. É ótimo deixar os problemas e as exigências para trás, sabendo que os dois próximos dias serão somente seus. Contudo, pergunto-me muitas vezes: “Por que a segunda-feira tem de ser tão deprimente?”. Quando estiver em minha reunião de equipe na manhã de segunda-feira, levantar-me-ei, jogarei a cabeça para trás e direi: “Ainda bem, é segunda-feira!”.

Existem diversos motivos para eu dizer: “Ainda bem, é segunda-feira!”. Primeiro, descobri que a jornada é tão divertida quanto à chegada ao destino. A expectativa é tão estimulante quanto à realização — planejar é tão agradável quanto produzir. Divertimo-nos com o Natal desde muito antes do dia 25 de dezembro. Curto as férias desde antes de fazer as malas e me despedir dos vizinhos. A segunda-feira também é o início de uma nova aventura — é o começo de uma nova jornada.

A manhã de segunda-feira é o único momento em que posso me levantar e dizer: “Até esse ponto da semana, não cometi nenhum erro”.

Segundo, digo “Ainda bem, é segunda-feira!” porque é a oportunidade para um novo e revigorante começo. Os erros da semana anterior podem ser corrigidos na semana que se inicia. As aflições da semana anterior podem se tornar a alegria da semana que se inicia. Tenho outra chance para fazer as coisas da forma correta. A manhã de segunda-feira é o único momento em que posso me levantar e dizer: “Até esse ponto da semana, não cometi nenhum erro”. É o dia em que posso escrever em um papel tudo que pretendo realizar na semana. A segunda-feira lembra-me o dia em que Cristo perdoou todos os pecados que cometi. Oh, a alegria de ter todos meus pecados lavados, perdoados e esquecidos — ter minha lousa completamente limpa pelo precioso sangue de Jesus! O perdão e a segunda-feira concedem-me um começo novinho em folha.

Terceiro, a segunda-feira é uma oportunidade para ter novos sonhos e para estabelecer novos objetivos. Muitos propósitos não são alcançados em um único dia. Se começar a correr na manhã de segunda-feira, talvez já tenha chegado ao meu destino no fim da semana ou do mês.

E, quarto, a segunda-feira é o dia em que ingresso na arena da ação. É o momento de ver se meu plano de jogo realmente funcionará. Participei de competições de basquete quando estava na escola e ainda me lembro da vibração do início de um novo jogo. Enquanto estava de pé no círculo central à espera do apito para o início da partida, uma excitação diferente de outros momentos subia e descia por minha espinha. Todas as corridas de velocidade, todas as sessões de estratégia, os infindáveis treinos, brigas pela bola e reuniões de estímulo tinham em vista *esse* momento. Esse era o momento para agir. Todo o exercício árduo, os planos, a disciplina e o treinamento seriam suficientes para esse instante? Esse era o momento da verdade! A segunda-feira é como o início de um novo jogo de basquete. É o dia de vivenciar o entusiasmo de uma nova ação.

Por último, digo: “Ainda bem, é segunda-feira!”, também porque sou lembrado de que a vida é realmente doação e amor. No fim de semana, vivi para mim mesmo. Permiti-me fazer as “minhas coisas” e quase me esqueci de minhas responsabilidades. Na manhã de segunda-feira, estou consciente do fato de que nenhum indivíduo é uma ilha. Conhecemos as maiores alegrias da vida quando servimos aos outros.

A segunda-feira ajuda-me a manter minhas prioridades em ordem. É o dia em que posso começar a ajudar os outros. Posso começar a antecipar as oportunidades que me serão oferecidas de estender a mão e dar esperança a alguém em necessidade. É o início de uma semana que me concede a oportunidade de encorajar, fortalecer, aconselhar e de elevar alguém. A segunda-feira é o dia em que tenho a chance de praticar os ensinamentos de Cristo e de vivenciar a alegria de servir aos outros.



O QUE É UM PROBLEMA?

Todo ano passo centenas de horas aconselhando muitas pessoas. Elas são provenientes de todo tipo de ambiente. Elas têm idade e intelecto distintos. Elas não são parecidas e, com certeza, a personalidade delas não tem a mesma natureza. No entanto, há algo que todas elas possuem. Toda pessoa é guiada ao meu escritório por uma força chamada “problema”. Às vezes, recorrem a mim antes que o problema se torne crítico. Outras vezes, sou o último recurso das pessoas. Quando tudo o mais fracassou, é hora de conversar com o pastor. As pessoas, com frequência, entram em meu escritório sabendo qual será a resposta, mas precisando apenas de autoconfiança e segurança. Às vezes, elas nem mesmo têm certeza de qual é o problema.

Certo dia, enquanto orava por diversas pessoas com várias dificuldades, descobri-me perguntando: O que é um problema e o que podemos fazer a respeito deles? Podemos resolvê-los ou apenas abrandá-los, ultrapassá-los, erradicá-los ou até mesmo ignorá-los? Os problemas continuam a aparecer. Percebo que quando eles surgem, algumas pessoas se sobressaem e tornam-se grandes, enquanto outras ficam ainda mais desencorajadas. As dificuldades representam muitas coisas para as diferentes pessoas, mas decidi encará-los através dos olhos dos que tomam a dianteira e chegam ao topo.

Os problemas são *prognosticadores*. Eles antecipam o futuro ao expor as tendências atuais. A forma como você reage diante da dificuldade quando esta começa a dar sinais de sua presença determina o ponto em que você e o problema estarão amanhã. Nenhuma provação deixa-o no mesmo ponto em que você está hoje. As decisões que tomamos hoje, concernentes aos nossos problemas, modelam nosso futuro. Lembre-se — as circunstâncias em que nos encontramos hoje são um reflexo direto das decisões que tomamos ontem.

Os problemas são *avisos*. Eles lembram-nos que precisamos da ajuda de Deus para lidar com os percalços da vida. Se o apóstolo Paulo, em vez de sua confiante declaração: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fp 4.13), tivesse dito: “Posso todas as coisas”, suas palavras soariam arrogantes e sua vida seria decepcionante. Paulo sabia que o segredo do sucesso não é a confiança em si mesmo, mas a confiança em *Cristo*. Suas realizações só podiam acontecer por intermédio de Cristo, e ele foi vitorioso porque se lembrava dessa verdade a cada problema que enfrentava.

Lembre-se — as circunstâncias em que nos encontramos hoje são um reflexo direto das decisões que tomamos ontem.

Os problemas são *obstáculos*. Eles frustram-nos enquanto tentamos alcançar determinados objetivos. A criança lida com os obstáculos por meio do choro. Conheço pessoas adultas que fazem beijo, desistem, culpam os outros ou apenas tentam ignorar toda a situação. Independentemente da nossa reação diante do problema, por um período de tempo, ele é um obstáculo em nosso caminho.

Os problemas são *bênçãos*. Eles testam-nos até que nos tornemos mais firmes em nossa jornada ao longo da vida. O mar calmo não forma um marinheiro habilidoso. Fletcher Spruce escreveu um artigo intitulado “Every Dog Needs a Few Fleas” [“Todo Cachorro Precisa de Algumas Pulgas”]. Quando era criança, ele observou os temperamentos diferentes dos cachorros. Observou que os cachorros ativos tinham pulga e estavam sempre ocupados se coçando. Os cachorros

preguiçosos não tinham pulga e, por isso, tornavam-se muito indolentes. Claro que a conclusão dele é que todo cachorro precisa ter algumas pulgas a fim de se manter alerta, ativo e útil.

Da mesma forma como algumas pulgas fazem bem para os cachorros, um pouco de problema e tensão faz bem para nós. O salmista escreveu: “Foi-me bom ter sido afligido” (Sl 119.71).

Os problemas são *lições*. Eles ensinam-nos não só a ser flexíveis, mas também determinados. Muitas dessas lições só podem ser aprendidas por meio da provação e dos erros cometidos. Essa lição chama-se “experiência”. A experiência é uma professora dura que primeiro dá a prova e, depois, ensina a lição. A experiência é a resposta de ontem para os problemas de hoje.

Os problemas estão *em todos os lugares*. Eles não respeitam nada: nem as pessoas, nem os lugares, nem o tempo.

Cedo ou tarde, a pessoa, se for sábia, descobre que a vida é uma combinação de dias bons e ruins, de vitória e derrota, de doação e retribuição. A pessoa aprende que não deve ter uma alma sensível demais, que é melhor ser impermeável. Ela aprende que, em geral, quem perde a compostura se perde; que todo o mundo, de vez em quando, acaba por queimar o pão do café-da-manhã e que é melhor não levar nossos problemas a sério demais.

Os problemas são *mensagens*. Eles antecipam o que mais adiante pode se tornar uma realidade. Eles são indicadores que medem o progresso e o desenvolvimento da pessoa. Comunicadores que nos transmitem as informações vitais. Às vezes, os problemas clamam por atenção. Outras vezes, apontam que devemos redirecionar nosso curso. Todavia, nunca devem ser ignorados. Distancie-se emocionalmente, analise cada um e leia a mensagem que ele está enviando. A seguir, reaja da forma apropriada.

Os problemas são lições. Eles ensinam-nos não só a ser flexíveis, mas também determinados.

Essa lição chama-se “experiência”.

Os problemas são *resolvíveis*. Sempre existe uma resposta para eles. Quem sabe a resposta esteja escondida, no entanto, *há uma resposta para eles*. A dificuldade não se encontra tanto em descobrir a resposta para o problema, mas em não estar disposto a pagar o preço para resolvê-lo. Recentemente, deparei-me com este versinho:

*Do dia do seu nascimento
Ao dia da sua morte,
As coisas nunca são tão ruins
Que não possam ficar pior!*

DE TODO JEITO, CANTE NO CHUVEIRO

Você sempre canta no chuveiro? Se você for como eu, geralmente canta alguns minutos e, depois, para. Por quê? Parece um pouco ridículo cantar no chuveiro. E se alguém o ouvir cantando? Se você toma banho de manhã, não é muito cedo para estar feliz? Além disso, você realmente não é afinado para cantar e nem conhece a letra toda da música. Você pode acordar alguém. Em um segundo, aquele impulso interior que o faz começar o dia cantando é esmagado. Você já se permitiu ser enganado.

Veze demais permitimos que as circunstâncias e as influências externas controlassem nossos atos e modelassem nosso pensamento. Muitas vezes limitamos nossa felicidade, entregando-nos às constantes pressões que nos rodeiam. É extremamente importante perceber que ou as situações que nos rodeiam nos controlam ou nós as controlamos. Conforme alguém disse: "Não cantamos porque estamos felizes, estamos felizes porque cantamos". Na verdade, podemos criar nosso próprio ambiente. Podemos preparar a cama em que nos deitamos. Podemos "colorir nosso próprio mundo".

Você já conheceu alguém que entra em uma sala cheia de gente e, em poucos segundos, muda totalmente o clima do ambiente? E uma pessoa que aparentemente mantém a cabeça à tona enquanto todos

se afundam em meio à confusão? Você conhece pessoas que sorriem e espalham amor, enquanto os outros são críticos e amargos? Qual é o segredo dessas pessoas? Elas aprenderam a controlar a situação. Elas aprenderam que o resultado depende de fazer o que é certo, não o que é fácil. Elas aprenderam que, embora nem sempre as condições sejam favoráveis, devem, de todo jeito, “cantar no chuveiro”. Essas pessoas apresentam claramente as seguintes características:

1. Elas enfrentam cada dia com alegria e otimismo.
2. A vida radiante delas atrai como ímã as pessoas à volta delas.
3. Elas estão sempre realizando, enquanto a maioria está duvidando.
4. Elas nunca esperam por condições favoráveis para realizar algo que valha a pena.
5. Elas sempre enlevam o espírito das pessoas que estão à volta delas.
6. Elas trabalham, enquanto outras se preocupam.
7. Elas estão sempre descobrindo mais potencial em sua própria vida.
8. Elas fazem as coisas acontecerem, enquanto os outros esperam que as coisas aconteçam.
9. Elas desencadeiam bons pensamentos e ação positiva em um ambiente de dúvida e de desânimo.
10. Elas têm “sorte” porque sempre tomam a dianteira e chegam ao topo.

Pare por um minuto! Onde você está neste momento? Sentado sobre um monte de cinzas sentindo pena de si mesmo? Está mergulhado em um mar de problemas? Está sendo soterrado aos poucos pelas pressões da vida? Se a resposta foi sim, está na hora de você se levantar, caminhar para o chuveiro — e começar a cantar!

DOAR É BOM

Há dois tipos de pessoas no que diz respeito a doar: algumas doam para viver, outras vivem para doar. Esses dois tipos de indivíduos não só têm diferentes hábitos de doação, mas também filosofias de vida diferentes.

Por exemplo, a pessoa que doa para viver jamais faz algo por alguém sem esperar retribuição. Esse tipo de pessoa sempre mantém um registro do que doa e recebe. A única recompensa desse tipo de pessoa é receber mais do que doou.

*A pessoa que doa para
viver sempre se pergunta:
"Quanto preciso doar?"*

Compare essa atitude com a do indivíduo que vive para doar. Essa pessoa não espera retribuição nem recompensa e, frequentemente, fica ofendida quando lhe oferecem alguma compensação. Esse indivíduo não julga uma situação de doação pelo que recebe em troca. O julgamento dele fundamenta-se na pergunta: Isso ajudou a pessoa ou a causa em necessidade?

A pessoa que doa para viver sempre se pergunta: "Quanto preciso doar?". O objetivo dela é oferecer "apenas o suficiente". Esse tipo de pessoa é especialista no *mínimo*.

A pessoa que vive para doar sempre pergunta: “Quanto mais é necessário para satisfazer a necessidade?”. Muitas vezes, ela responde várias vezes à mesma necessidade até satisfazê-la por completo. Esse tipo de pessoa é especialista no *máximo*.

***Às vezes, a pessoa que doa
recebe reconhecimento,
mas esse não é o fator
motivador da doação.***

Em geral, a pessoa que doa para viver tem grande desejo de reconhecimento por parte dos outros. A doação, com frequência, é determinada por quanto reconhecimento recebe. Esse tipo de indivíduo raramente trabalha sozinho; ele acha difícil fazer uma obra de bondade quando não tem espectadores. Na parábola do bom samaritano, não tenho dúvida de que o sacerdote e o levita que passaram reto pelo homem em agonia ajudaram muitas vezes outras pessoas. Sem dúvida, eles realizaram muitas obras boas. Por que eles não pararam para ajudar aquele homem? Porque era uma estrada sem movimento, e ninguém os veria fazer uma boa ação. Não havia plateia. E se não havia espectador, havia pouca chance de recompensa.

O reconhecimento não é a motivação para doar quando você vive para doar. Às vezes, a pessoa que doa recebe reconhecimento, mas esse não é o fator motivador da doação. Alguns indivíduos nunca viram a cabeça para ver se tem alguém observando o que fazem nem esperam para saber o que receberão em troca. Esse tipo de indivíduo compartilha de forma reservada.

Conheço um casal esplêndido que faz coisas maravilhosas para as pessoas. Algumas vezes, eles pedem-me que diga à pessoa em necessidade que o problema dela foi resolvido; no entanto, também pedem que não diga à pessoa quem é o responsável pela dádiva. Por quê? Porque a recompensa é resolver o problema de outra pessoa, e não receber reconhecimento.

A filosofia de “doar para viver” é basicamente egoísta. A pessoa que vive segundo essa filosofia está dizendo: “Gostaria que fosse possível viver sem doar”. Se fosse possível, elas jamais dariam nada.

Independentemente de quanto possuam, nada é bastante para elas. A grande preocupação delas é: Com quanto fiquei? Elas sempre têm medo de que sua doação as arruíne física ou financeiramente. Elas ainda não se deram conta de que isso é impossível. Elas medem seu sucesso por suas posses.

A filosofia de “viver para doar” é a filosofia cristã. Deus foi o perfeito exemplo dessa filosofia ao entregar seu Filho Unigênito ao mundo. Jesus enfatizou

A vida cristã gira em torno da doação.

esse tipo de pensamento ao dizer: “Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mt 5.44). A vida cristã gira em torno da doação.

A pessoa que “doa para viver” raramente é feliz. Os motivos para isso são evidentes. A motivação dela é errada; por isso, a recompensa que recebe não a satisfaz. Esse indivíduo é egoísta e sempre tem medo de receber a parte menor.

Agora, observe a pessoa que vive para doar. O único descontentamento dela é quando não há nenhuma necessidade a ser suprida. Ela realmente é mais feliz quando doa! Por quê? Porque tem a motivação correta para doar. O deleite dela está em ajudar os outros. Um sorriso de agradecimento, uma expressão de esperança ou um ar de alívio são recompensas mais que suficientes para ela. A Palavra de Deus descreve esse tipo de indivíduo como aquele que doa “com alegria” (2 Co 9.7). Se ele não fizer algum sacrifício para doar, então não doou o suficiente. Esse tipo de pessoa percebe que há um ponto que precisa ser ultrapassado para que a doação se torne uma alegria. Devemos ultrapassar o ponto do egoísmo, da avidez e da vontade pessoal. Quando transpomos essas barreiras, começamos a viver para os outros, e não para nós mesmos. Apenas nesse momento, somos inundados por alegria e felicidade indescritíveis. Por quê? Porque doar faz bem!

QUERO UMA "CASA NO CAMPO"

Certo dia, um professor do Ensino Médio ensinou-nos uma canção da qual gostei imediatamente. O título dela é "Home on the Range" ["Casa no Campo"].

*Oh, dê-me uma casa onde o búfalo vagueie,
Onde o cervo e o antílope brinquem,
Onde raramente se ouça uma palavra de desencorajamento,
E o céu não fique encoberto o dia todo.*

—Brewster Higley

Decidi que esse era o lugar onde queria viver. Tão logo encontre esse lugar, mudo-me para minha "casa no campo", onde raramente se ouve uma palavra de desencorajamento. Você pode ficar com o búfalo, o cervo e o antílope, quero apenas a ausência de palavras desencorajadoras!

Viajei por todo o oeste dos Estados Unidos e vivi lá, mas tenho certeza de que não é o lugar que procuro. Nos campos de lá, ouvi muitas palavras de desencorajamento. Você pode me ajudar? Você conhece o lugar descrito na canção? Permita-me compartilhar o que palavras, atitudes e atos de desencorajamento causam às pessoas.

O desencorajamento...

Impede-nos de nos tornarmos o que Deus pretende que sejamos

Afasta as belezas da vida da nossa vida

Sufoca nossas ambições

Empurra-nos para as multidões de perdedores

Faz tremular nossa luz, que deve brilhar resplandecente para Jesus

Identifica-nos com o fracasso

Deixa-nos com dúvidas para controlar nossos atos

Congela nossa criatividade

Paralisa nossa fé

Aumenta nossos problemas

Impede nossa influência otimista sobre os outros

Força-nos a nos tornarmos introvertidos

Obscurece nossa visão

Aniquila nossos sonhos

O desencorajamento é um obstáculo terrível à vida eficiente. É a ferramenta mais eficaz de Satanás, pois faz as pessoas desistirem. Embora seja impossível viver uma atmosfera totalmente divorciada do desânimo, há alguns passos a serem adotados para nos ajudar a vencer mesmo rodeados pelo desencorajamento. Eis a fórmula para vencê-lo.

Some todos os sucessos passados. Muitas vezes, quando ficamos desencorajados, esquecemos as vitórias já conquistadas. O desencorajamento tem a tendência de nos fazer mergulhar no lamaçal do pensamento pessimista até que o fracasso domine nossa mente. Dizemos a nós mesmos: "Não sou bom"; ou: "Estou sempre

Se seus amigos o estão puxando para baixo, encontre novos amigos ou caminhe sozinho com Deus.

cometendo erros"; ou ainda: "Por que nunca consigo fazer nada direito?", e assim por diante. Pare de viver na escuridão do negativismo. Deixe que a luz da vitória brilhe em sua masmorra de desânimo.

Afastete todas as influências desencorajadoras. Talvez você tenha amigos parecidos com os amigos de Jó. Talvez seus amigos o atrapalhem, em vez de ajudá-lo. Pegue um papel e faça uma lista de seus amigos. A seguir, escreva as características deles. Seus amigos são pessoas negativas ou positivas? Eles o puxam para cima ou para baixo? Possuem atitudes de inveja, ciúmes, raiva e amargura? Sobre o que eles gostam de conversar? Se seus amigos o estão puxando para baixo, encontre novos amigos ou caminhe sozinho com Deus. Comece a ler a boa literatura que edifica sua fé. Elimine qualquer coisa de sua vida que tenha a tendência de mantê-lo desencorajado.

Multiplique as promessas de Deus para você. Deixe-me compartilhar apenas uma das muitas promessas feitas por Deus. Isaías 43.1-3 declara: "Mas, agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu. Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador".

Compartilhe as bênçãos que Deus lhe concedeu. Não há maneira mais eficaz de superar o desencorajamento que compartilhar algo bom com alguém. Uma das principais causas do desencorajamento é a pena de si mesmo. Quando começamos a esquecer de nós mesmos a fim de alcançar os outros, o espírito de sermos úteis e de encorajamento invade nossa vida.

Não ponhamos nossa casa à venda a fim de sair à procura de uma "casa no campo". A grama do vizinho não precisa ser mais verde que a nossa. Agora mesmo, no lugar em que vive, decida ser um encorajador, alguém que eleva os outros e os ajuda. Logo as pessoas começarão a dizer que desejam viver perto de você e a se tornar suas amigas. Por quê? Porque quando estão ao seu lado, raramente ouvem "uma palavra de desencorajamento".

ESPERANÇA — AGARRANDO-SE A ELA E ORANDO COM EXPECTATIVA

Ouvi pacientemente enquanto ele despejava seus problemas. O trabalho não ia bem. Alguns de seus filhos estavam semeando vento, e estava preocupado com eles. A gota d'água foi quando a esposa decidiu abandoná-lo. Lá estava ele sentado, arrasado pelo fracasso. Mas foi a última frase de sua história que me alarmou. Ele disse: "Não tenho por que viver, perdi todas as esperanças".

Comecei a dizer-lhe que a esperança não era algo que ele pudesse se dar ao luxo de perder. Ele podia perder seu negócio, seu dinheiro e talvez, até mesmo, sua família, e se recuperar se mantivesse sua esperança viva.

A esperança é tão importante, mas o que é ela? Tertuliano disse: "A esperança é a paciência com a candeia acesa". A esperança é permanecer firme quando as coisas a sua volta começam a desmoronar. A esperança é orar com expectativa quando aparentemente a oração não é respondida. G. Campbell Morgan conta a história de um homem cuja loja pegou fogo no grande incêndio de Chicago. Na manhã seguinte ao incêndio, o homem chegou aos destroços do

que fora sua loja carregando uma mesa. Ele colocou a mesa sobre os escombros e sobre esta o seguinte aviso otimista: “Tudo foi perdido, exceto a esposa, os filhos e a esperança. Conforme habitual, o negócio reabre amanhã de manhã”.

Muitos homens e mulheres ficam amargos em relação à vida por causa da circunstância difícil em que se encontram. Muitos deles desistem. Outros agarram a vida. O que provoca reações tão diferentes? O talento? Não, não é! A única diferença entre os que desistem e os que usam sua energia para reconstruir a vida e seguir em frente é a palavra “esperança”.

O que a esperança faz pela humanidade?

A esperança brilha com mais esplendor nos momentos mais tenebrosos.

A esperança motiva quando surge o desencorajamento.

A esperança energiza quando o corpo está cansado.

A esperança abrande a ferroada da amargura.

A esperança canta quando toda melodia se esvai.

A esperança acredita quando não há por que acreditar.

A esperança ouve respostas quando ninguém está falando.

A esperança supera os obstáculos quando ninguém ajuda.

A esperança aguenta a provação quando ninguém se importa.

A esperança sorri confiante quando ninguém está rindo.

A esperança consegue respostas quando ninguém está perguntando nada.

A esperança caminha em direção à vitória quando ninguém o está encorajando.

A esperança ousa doar quando ninguém compartilha.

A esperança traz vitória quando ninguém está vencendo.

Não há nada a fazer a não ser enterrar a pessoa que perde a esperança. A perda da esperança, em geral, antecede a perda da própria vida. Você não precisa viver em um ambiente melhor, precisa apenas ter mais esperança. E a esperança é a única coisa de sua vida da qual você não pode prescindir!



Dr. John C. Maxwell

O Dr. John C. Maxwell, empresário ousado, autor de sucesso e palestrante dinâmico, cultiva um extenso grupo de seguidores entre os mais respeitados e influentes líderes empresariais de todo o mundo. Alcançando mais de 350 mil pessoas por ano apenas com palestras, Maxwell desenvolve líderes excelentes e íntegros fornecendo recursos e treinamento para o crescimento pessoal e profissional. Ele forneceu seus princípios de liderança para as empresas da revista *Fortune* 500, para a Academia Militar dos Estados Unidos de West Point e para algumas organizações esportivas.

Autor de mais de trinta livros com mais de 7 milhões de cópias vendidas, Maxwell torna as ferramentas de liderança acessíveis e convenientes para os ocupados líderes empresariais. Entre seus livros estão *Thinking for a Change* [Pensamento para mudança], *Running With the Giants* [Competindo com gigantes], *Leadership 101* [Liderança básica], *The 21 Indispensable Qualities of a Leader* [As 21 qualidades indispensáveis de um líder] e *The 21 Irrefutable Laws of Leadership* [As 21 regras irrefutáveis da liderança]. Muitos de seus títulos compuseram as listas de mais vendidos de publicações respeitadas como *New York Times*, *Business Week*, *Wall Street Journal*, *USA Today* e *CBA Marketplace*. Ele reside em Atlanta, Geórgia, com a esposa Margaret.



“A capacidade de um líder de realizar algo extraordinário para Deus começa em seu coração e em sua mente.”

— John C. Maxwell



“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4.8).

ISBN 85-263-1015-1



9788526310155